

RELATÓRIO & CONTAS 2014



Intelligent Sensing
Anywhere

Relatório do Conselho de Administração

Proposta de Relatório&Contas 2014 a ratificar em Assembleia Geral dos Acionistas.

ÍNDICE

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	7
3. CISÃO DA SOCIEDADE.....	8
4. ANÁLISE DA ATIVIDADE	18
5. GESTÃO DO RISCO	23
6. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS.....	25
7. ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE ACÇÕES PRÓPRIAS.....	26
8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL	26
9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	26
10. AGRADECIMENTOS	26
11. ANEXOS	27
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E AUDITADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....	29
13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014	34
14. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	69
15. PROJETO DE CISÃO	71

O presente Relatório pretende partilhar com o mercado, colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e amigos, a evolução da ISA no ano de 2014.

Coimbra, 30 de abril de 2015

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A ISA, Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA) opera no mercado M2M, Machine to Machine, de Oil&Gas onde é um player à escala mundial reconhecido pelos principais analistas de mercado. Foi pioneira neste mercado com as suas soluções de telemetria, medição remota e inteligente de gás e de combustível, inovando num mercado muito competitivo desde 1990.

Nos últimos anos, a ISA canalizou o seu principal esforço de investimento numa unidade de negócios de eficiência energética para edifícios e residências. Este esforço não estava a ter o retorno esperado e persistia a necessidade e a exigência em recursos humanos altamente qualificados e em capital. Se, por um lado, esta opção originou um abrandamento na atualização tecnológica das soluções para o sector de telemetria de Oil&Gas, por outro, demonstrou que as diferentes maturidades apresentadas por estas duas unidades de negócio requeriam modelos e políticas de gestão específicos para cada uma, a fim de se garantir uma maior eficiência na utilização dos recursos disponíveis.

Assim, no início de 2014 o Conselho de Administração de ISA decidiu propor aos acionistas uma autonomização das duas unidades de negócio através de um processo de cisão da sociedade que permitisse a cada uma delas uma maior visibilidade e transparência junto do mercado.

Em consequência a ISA recentrou a atividade naquilo que é o seu core business, a área de Oil & Gas, e promoveu a criação de uma nova empresa na área da eficiência energética. Este processo de cisão teve a sua complexidade, despendeu demasiado tempo, desfocou a atividade comercial e só veio a produzir efeitos formais a partir de 1 de novembro de 2014. Desta forma, as atividades e as contas que agora se apresentam, acumulam até 31 de outubro os resultados das duas unidades de negócio, refletindo apenas os dois meses, novembro e dezembro, os resultados desta nova realidade.

Porque a atividade do ano de 2014 ficou marcada por este enorme esforço organizacional, foi fundamental traçar e apresentar aos acionistas um plano de negócios a 3 anos, 2015-2017, renovador, que estimulasse os colaboradores e parceiros, desse confiança aos acionistas e consolidasse a nossa capacidade e reconhecida qualidade junto dos mercados.

Assim, tendo como pressupostos: i) o aumento significativo das vendas em 2015, através da redefinição dos canais de vendas indiretas, via parceiros, nos mercados da América do Norte e da América Latina; ii) o crescimento e consolidação do mercado tradicional da Europa; iii) a definição de um portefólio reduzido dos produtos com maior margem; iv) a continuação no esforço de redução dos custos fixos e v) a normalização da tesouraria operacional no primeiro semestre de 2015; estabeleceram-se dois grandes objetivos: um, de curto prazo, que aponta para que a ISA tenha, já no exercício de 2015, um EBITDA positivo e outro, que fixa para 2017 uma quota de 20% do mercado da venda de dispositivos M2M para Oil & Gas.

Deste plano de negócios realça-se que as atividades estabelecidas para 2015 estão nestes primeiros três meses acima do estimado. Foram neste período assinados contratos que totalizam vendas de 10.000 dispositivos M2M para Oil & Gas. De destacar a venda de 7.500 equipamentos para um nosso cliente no Canadá, assim como mais de 1.000 unidades para um novo cliente no Chile. Estas vendas, acrescidas aos € 1,6 milhões de backlog, a 1 de janeiro de 2015, de serviços de dados e manutenção, permitem-nos acreditar que vamos ultrapassar os objetivos estabelecidos e são sinais de confiança do mercado nas soluções da ISA. Anima-nos também a mudança para novas instalações, efetuada em 2014, que vieram dar mais e melhorares funcionalidades, condições de trabalho e conforto aos colaboradores.

A competência tecnológica, a inovação e o talento de ISA são suportes essenciais ao sucesso da empresa. Queremos por isso agradecer a todos os colaboradores pelo seu empenho e dedicação. Aos

clientes e acionistas queremos deixar o registo de que tudo fizemos para garantir a sua satisfação e exprimir todo o nosso reconhecimento pelo apoio, compreensão e partilha das dificuldades.

Pela Administração

2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2014 foi marcado pela forte valorização do dólar contra a maioria das moedas mundiais, bem como a queda acentuada do petróleo que ameaça alterar radicalmente a relação de poder económico existente entre países produtores e consumidores. Na Europa, para lá do impacto da situação na Ucrânia, 2014 foi um ano mais calmo do que os anteriores até perto do final do ano. Nessa altura, a Grécia surgiu novamente como fonte de preocupação, com a convocação de eleições para 2015.

O crescimento voltou a ser muito baixo e a economia tardou a ganhar dinamismo. A política prosseguida pelo BCE de baixar as taxas e entrar gradualmente num processo de colocação de maior liquidez nos mercados, não surtiu efeitos a nível económico em 2014. Mesmo com taxas de juro baixas, com a moeda bastante menos valorizada face ao dólar e com os preços de energia em queda, a economia europeia ficou quase estagnada. Os países mais endividados passaram a ter maior acesso ao mercado e a taxas cada vez mais baixas, situação que levou a que o esforço de consolidação por via de ajuste da despesa comesse a ficar para trás. Depois de uma queda de 0,4% em 2013, o PIB na zona euro terá subido uns escassos 0,1% em 2014. No entanto, o desemprego continuou a ser um dos principais problemas.

A economia portuguesa estabilizou a sua atividade nos três primeiros trimestres de 2014, uma trajetória que se espera que tenha continuidade nos trimestres seguintes, dando assim continuidade à recuperação iniciada em 2013. O Banco de Portugal (BdP) aponta para um crescimento de 0,9% em 2014. Num ano em que Portugal terminou com sucesso o programa de assistência económica e financeira, a procura interna assumiu o papel principal no crescimento do PIB. Deste contexto de normalização da procura interna resultou um aumento das importações, o que fez com que o contributo da procura externa fosse negativo – uma situação padrão da economia portuguesa.

Ao nível da inflação, Portugal não passou ao lado da tendência negativa sentida na maioria das economias avançadas e em particular na zona euro. A inflação média em Portugal no ano que passou situou-se em -0,3%, com a queda dos preços do petróleo a contribuir para esta dinâmica de baixa, algo que poderá continuar pelo menos durante os primeiros meses de 2015, quando o efeito poderá inclusivamente intensificar-se.

As previsões para 2015 refletem a continuidade do processo de recuperação moderado da economia, bem como do ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, com o Banco de Portugal a prever um crescimento de 1,5% para este ano. Estas projeções situam-se em linha com as do Governo e assumem uma manutenção do crescimento ao nível das exportações, assim como uma aceleração do investimento, a par de alguma desaceleração do consumo privado – a evolução da procura interna deverá permanecer condicionada pelo elevado endividamento do sector privado e pelo processo de consolidação orçamental.

Depois de um primeiro trimestre com crescimento negativo de 2,9%, muito por culpa de condições climáticas extraordinariamente adversas, a economia norte-americana cresceu a um ritmo que já não se registava há muito tempo, com +4,6% e +5% nos segundo e terceiro trimestres respetivamente. A taxa de desemprego continua em queda, fechando o ano nos +5,6% e a balança comercial continua a melhorar, algo que não é de estranhar dada a queda constante dos valores importados de petróleo, quer em termos de quantidade quer de preço. Por outro lado, parte importante do crescimento dos

últimos anos teve como origem as explorações de petróleo e gás com origem no xisto, pelo que o recuo dos preços do petróleo nos mercados internacionais poderá ter impacto no PIB.

Em termos de previsões futuras, o FMI reviu em baixa as previsões para a economia mundial em 2015 e 2016, para os 3,5% e 3,7%, respetivamente. A instituição considera que a depreciação de moedas como o euro e o iene, e especialmente a queda nos preços do petróleo, são insuficientes para compensar o legado da crise financeira em muitos países, tendo apelado aos Governos e Bancos Centrais para prosseguirem com políticas monetárias acomodáticas. Os EUA voltam a destacar-se pela positiva, com uma projeção de crescimento de 3,6% em 2015 (face aos 3,1% anteriormente previstos). Na zona euro, o único ponto positivo é Espanha, onde o crescimento foi também revisto em alta (de 1,7% para 2,0%).

3. CISÃO DA SOCIEDADE

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA) é uma empresa de base tecnológica, com uma experiência de 25 anos em soluções de telemetria e gestão remota «chave-na-mão», que incluem desde o desenvolvimento de *software* e *hardware* à prestação de serviços.

A ISA notabilizou-se internacionalmente pelo seu pioneirismo na telemetria do gás, segmento de mercado onde adquiriu o estatuto de líder mundial.

Visando a diversificação da sua atividade, nos últimos anos iniciou um ciclo de forte investimento no desenvolvimento e lançamento no mercado de uma nova linha de negócios dedicada ao setor da Eletricidade, com a monitorização e gestão remota dos consumos de eletricidade, ampliando as ofertas tradicionais da ISA para o Gás, cuja eficácia no aumento da eficiência energética foi demonstrada quer em clientes empresariais, quer em consumidores residenciais.

No início do ano 2014, a ISA partilhava assim, duas áreas de negócio bem diferenciadas:

Oil & Gas, dedicada ao desenvolvimento de soluções de monitorização remota, otimização e gestão logística de redes, tanques e contadores de petróleo e gás.



e

Energy, dedicada ao desenvolvimento de soluções de monitorização e gestão remota da eficiência energética e hídrica para edifícios e cidades e da eficiência energética e de recursos de clientes residenciais e de pequenos escritórios.



Estas duas unidades de negócio apresentavam maturidades diferentes com necessidades de investimento e gestão diferentes.

Assim, por motivos essencialmente estruturais e operacionais, em benefício de uma gestão autónoma e especializada e em prol de uma maior eficiência, o Conselho de Administração da ISA decidiu implementar um processo de especialização e reorganização empresarial aprovando a cisão da sociedade e permitindo, desta forma, separar as duas áreas de negócio da ISA.

A Administração da ISA entendeu que esta cisão permite dotar o Grupo ISA de uma estrutura jurídica e operacional mais adequada às áreas de negócio desenvolvidas pela ISA, conferindo a cada uma delas uma maior visibilidade e transparência junto do mercado, o que permitirá clarificar o respetivo contributo e valorizar as suas ações.

Em 29 de setembro de 2014 foi registado na Conservatória o projeto de cisão simples separando a unidade de negócio principal da ISA (Oil & Gas) e a unidade de negócio de Energy, que integra a área de Smart Cities e a área de Smart Homes, expurgada do segmento B2B2C (Business to Business to Consumer) no mercado de Oil & Gas.

O projeto de cisão simples foi aprovado por unanimidade na Assembleia Geral de 3 de novembro de 2014 e registado a 6 de novembro de 2014, com a criação da sociedade “spin-off” para a área de Energia: ISA Energy Efficiency, S.A. (IEE), mantendo a ISA a área de negócios de Oil & Gas, que inclui o segmento B2B2C atualmente afeto à área de negócio de Smart Homes no mercado de Oil & Gas.

Pertence à ISA cindida a atividade comercial com as empresas (ou grupos de empresas) em que a maior parte do respetivo volume de negócios se desenvolva no mercado de Oil & Gas.

O património da ISA foi assim dividido em duas partes, uma parte composta por todos os ativos e passivos afetos à área de negócio de Oil & Gas e outra parte composta por todos os ativos e passivos afetos à área de negócio de Energy.

Os ativos e passivos afetos a área de Energy, foram destacados da ISA e destinados à nova sociedade (IEE)

O projeto de cisão foi elaborado com base no balanço da ISA reportado a 30 de junho de 2014, preparado especificamente para esse efeito, nos termos do disposto no artigo 98.º, n.º 2, al. b), do CSC.

No entanto e como previsto no projeto, as operações da ISA relacionadas com a unidade de negócio destacada IEE, foram consideradas do ponto de vista contabilístico e fiscal, nos termos do disposto no artigo 8.º, n.os 11 e 12 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“CIRC”), como efetuadas por conta da “Nova Sociedade” a partir de 1 de novembro de 2014.

Para uma melhor interpretação das contas da Sociedade ISA Intelligent Sensing Anywhere, S.A. disponibiliza-se na secção seguinte o balanço cindido em 1 de novembro de 2014, assim como os principais elementos do mesmo.

3.1 BALANÇO DE CISÃO (1 de novembro de 2014)

BALANÇO	Balanço pre-cisão	ISA	IEE
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	331 575	295 097	36 478
Ativos intangíveis	2 827 987	1 970 795	857 192
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	964 476	253 320	711 156
Participações financeiras - outros métodos	64 449	13 250	51 199
Acionistas / sócios	1 170 510	273 411	897 099
Outros ativos financeiros	49 952	34 112	15 840
Ativos por impostos diferidos	290 657	290 657	-
Ativos não correntes detidos para venda	2 208	2 208	-
	5 701 815	3 132 851	2 568 963
Corrente			
Inventários	1 026 182	615 402	410 780
Clientes	1 207 138	679 221	527 917
Adiantamentos a fornecedores	31 082	25 445	5 638
Estado e outros entes públicos	61 473	61 473	-
Outras contas a receber	1 076 667	620 481	456 186
Diferimentos	21 195	18 494	2 702
Ativos financeiros detidos para negociação	752	752	-
Caixa e depósitos bancários	22 730	22 730	-
	3 447 220	2 043 998	1 403 222
Total do ativo	9 149 035	5 176 849	3 972 185
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	1 800 000	1 080 000	720 000
Ações próprias	(63 906)	(63 906)	-
Prêmio de emissão	4 181 188	2 508 713	1 672 475
Reservas legais	154 718	154 718	-
Outras reservas	36 311	36 311	-
Ajustamentos em ativos financeiros	(60 325)	(60 325)	-
Outras variações no capital próprio	1 025 170	596 976	428 194
Resultados transitados	(3 352 265)	(1 747 802)	(1 604 463)
	3 720 892	2 504 686	1 216 206
Resultado líquido do período	(1 575 789)	(1 575 789)	-
Total do capital próprio	2 145 103	928 897	1 216 206
Passivo			
Não corrente			
Provisões	28 847	26 123	2 725
Financiamentos obtidos	1 988 246	1 002 651	985 595
Passivos por impostos diferidos	332 724	193 827	138 897
Outras contas a pagar			
	2 349 817	1 222 601	1 127 217
Corrente			
Fornecedores	854 882	447 395	407 487
Adiantamentos de clientes	18 828	16 684	2 144
Estado e outros entes públicos	109 553	109 553	-
Acionistas / sócios	250 000	125 000	125 000
Financiamento obtidos	2 470 220	1 904 642	565 578
Outras contas a pagar	710 431	292 614	417 817
Diferimentos	240 200	129 464	110 737
	4 654 115	3 025 352	1 628 763
Total do passivo	7 003 932	4 247 953	2 755 980
Total do capital próprio e do passivo	9 149 035	5 176 849	3 972 185

3.2 ATIVOS DESTACADOS NA CISÃO

Como previsto no projeto de Cisão, foram destacados para a nova sociedade os seguintes ativos:

Ativos	V. Líquido 31.10.14	ISA	Transferido IEE
Ativos fixos tangíveis	319 075	282 597	36 478
Edifícios e outras construções	17 252	14 154	3 098
Equipamento de Transporte	478	217	261
Equipamento Administrativo	59 724	32 580	27 145
Equipamento Básico	31 748	25 653	5 974
Outros ativos fixos tangíveis	209 993	209 993	-
Ativos fixos em curso	12 500	12 500	-
Moldes C Log	12 500	12 500	-
Total ativos fixos tangíveis	331 575	295 097	36 478
Ativos fixos intangíveis projetos	2 379 228	1 960 157	419 071
Magnilevel	22 120	22 120	-
CâmaraGama	141 670	-	141 670
iEnergy	26 542	26 542	-
Firetrack	33 304	33 304	-
Enerescolas	70 601	-	70 601
SELL	355 204	355 204	-
MeasureWatt	820 174	820 174	-
Smart@Home	213 416	213 416	-
Ecoplanner	206 800	-	206 800
Smeter	473 138	473 138	-
FactorPME	16 259	16 259	-
Programas de computador	2 689	2 689	-
Activos intangíveis em curso	446 071	7 950	438 121
Projecto Seesaw	201 223	-	201 223
Projecto AgriSENsact	224 643	-	224 643
Software EasyGlue	7 950	7 950	-
Moldes Cloogy V1	12 255	-	12 255
Total ativos fixos intangíveis	2 827 987	1 970 796	857 192

3.3 DIVIDA FINANCEIRA

Na cisão da Sociedade, a dívida financeira foi dividida entre as duas entidades ISA e IEE, não tendo sido recebida qualquer oposição por parte das instituições financeiras.

A dívida financeira transferida para a IEE foi a seguinte:

Banco	Transferido IEE €
Operações ML Prazo	1 251 173
Popular Linha BEI	233 333
BES InvestQREN	828 548
BBVA	189 292
Operações Curto Prazo	300 000
Banco Espírito Santo	250 000
Banco BPI	50 000
Total	1 551 173

3.4 ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Como previsto no projeto de cisão, o capital social de €1.800.000 foi reduzido no montante de €720.000,00, para €1.080.000, através da extinção de 720.000 ações (pro rata entre os acionistas da ISA, mantendo na data da cisão as mesmas percentagens por si detidas no capital social da ISA).

Em consequência, o capital social da ISA passou a ser de €1.080.000, sendo representado por 1.080.000 ações escriturais nominativas com o valor nominal de €1,00 cada.

Estrutura societária anterior à Cisão

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	890 335	49,5%
ISA Capital, SGPS, Lda.	469 883	26,1%
ALTAR, SGPS, S.A.	342 204	19,0%
NEWES - New Energy Solutions, Lda.	24 458	1,4%
Ações Próprias	16 500	0,9%
Outros acionistas	56 620	3,1%
TOTAL	1 800 000	100,00%

Estrutura societária resultante da Cisão

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	534 201	49,5%
ISA Capital, SGPS, Lda.	281 930	26,1%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	19,0%
NEWES - New Energy Solutions, Lda.	14 675	1,4%
Ações Próprias	9 900	0,9%
Outros acionistas	33 972	3,1%
TOTAL	1 080 000	100,00%

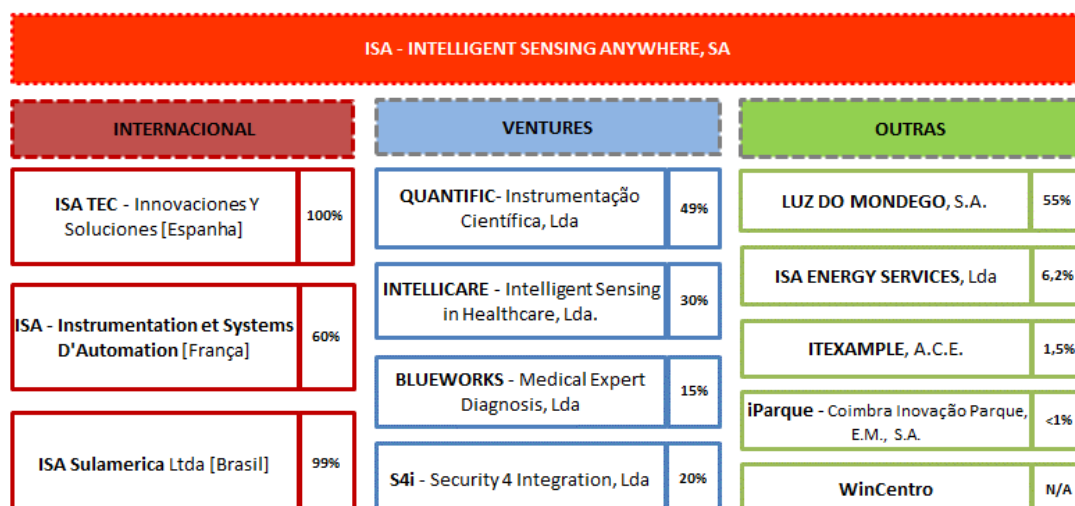
A estrutura acionista a 31 de dezembro de 2014 era a seguinte:

Entidade	N.º de ações	%
FCR Capital Criativo I	816 131	75,6%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	19,0%
NEWES - New Energy Solutions, Lda.	14 675	1,4%
Ações Próprias	9 900	0,9%
Outros acionistas	33 972	3,1%
TOTAL	1 080 000	100,00%

3.5 ORGANIGRAMA CORPORATIVO

As participações detidas pela ISA antes da cisão da sociedade eram as seguintes:

Organigrama das participações detidas em 01.01.2014



- Estruturas Internacionais - empresas constituídas ou adquiridas pela ISA noutros países, com o objetivo de suportar a sua expansão internacional (Espanha, França e Brasil);
- Participações em *startups* tecnológicas - empresas participadas pela ISA que desenvolvem negócios em áreas com afinidades ou sinergias com as áreas de negócio principais da ISA;
- Outras participações – Luz do Mondego, S.A. (sociedade que formaliza o consórcio concessionário do projeto de Iluminação Pública Inteligente no Município de Coimbra), ISA Energy Services, Lda., Coimbra iParque, Itexample e WinCentro.

Após a cisão da sociedade, a ISA agrega apenas as seguintes participações sociais:

Organograma das participações detidas em 31.12.2014

INTERNACIONAL		VENTURES		OUTRAS	
ISA TEC-Innovaciones Y Soluciones (Espanha)	100%	QUANTIFIC - Instrumentação Científica, Lda.	49%	WinCentro	N/A
ISA-Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)	100%	BLUEWORKS - Medical Expert Diagnosis, Lda.	15%		
ISA Sulamerica Ltda (Brasil)	99%				

Em 31 de dezembro de 2014 a ISA adquiriu os restantes 40% da sociedade ISA- Instrumentation et Systèmes d'Automation, passando desta forma a deter 100% da sociedade.

3.6 ÁREAS DE NEGÓCIO

Com a cisão da Sociedade a ISA passa a estar focada na área de negócios de Oil & GAS, incluindo o segmento B2B2C afeto à área de negócio de Smart Homes no mercado de Oil & Gas.

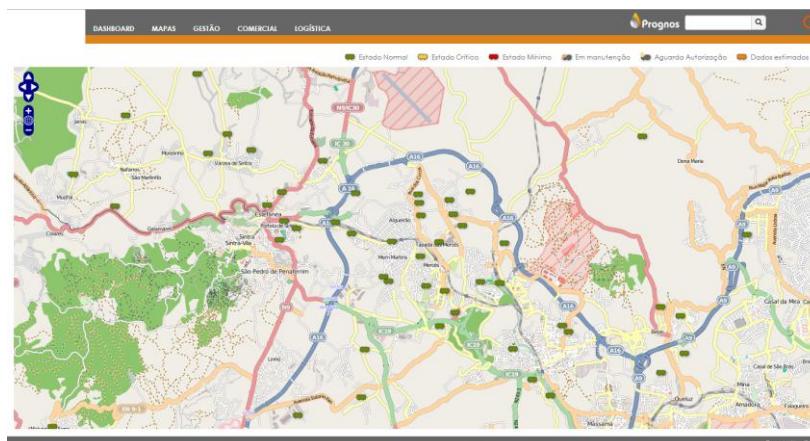
Telemetria para Oil & Gas

A oferta da ISA para o mercado da telemetria do Oil & Gas assenta o seu negócio na monitorização remota, otimização e gestão logística de redes, tanques e contadores de GPL (Gás de Petróleo Liquefeito) e de combustíveis líquidos. Este é o mercado vertical em que a ISA possui maior experiência, já que foi pioneira a nível mundial, na década de noventa, no lançamento no mercado de soluções de telemetria via GSM para a monitorização remota de tanques, redes e contadores de GPL.

Deste modo, soluções para *smart metering* e para *smart grids*, que apenas recentemente se tornaram temas de interesse e discussão generalizada, são dominadas pela ISA há longos anos.

Com base na tecnologia da ISA, as distribuidoras de combustíveis determinam remotamente o nível dos tanques espalhados pelo território, bem como os consumos a eles associados, otimizando assim as suas rotas de abastecimento e evitando roturas de *stock*. As poupanças logísticas associadas à telemetria são da ordem dos 30% com os consequentes benefícios económicos e ambientais.

Figura 1 – Captura de ecrã do Prognos – plataforma de monitorização remota dos *stocks* de gás e combustíveis líquidos



A oferta de *hardware* assenta no iLogger, e no cLog, equipamentos que fazem a monitorização dos níveis dos tanques e enviam a informação para um *software* de gestão que permite às empresas do setor gerirem com maior eficiência os seus parques de tanques de gás e de combustíveis líquidos.

Figura 2 – iLogger- equipamento desenvolvido pela ISA para a monitorização remota dos *stocks* e consumos de água, gás e combustíveis



Figura 3 –C-Log – evolução mais económica e miniaturizada do iLogger



Smart Homes Oil & Gas

A área de Smart Homes assumiu, no decurso de 2014, um papel preponderante nas atividades de negócio da ISA, devido à sua natureza inovadora de conceito e aplicação. Com o processo de cisão, a partilha da tecnologia do produto de base denominado Cloogy, permitiu à ISA incrementar o seu foco e posicionamento na área da telemetria para Oil&Gas. O projeto realizado com a Butagaz permitiu validar o conceito de valorização da telemetria de tanques pelo cliente final, dando assim origem a um reposicionamento dos produtos de Smart Homes da ISA.

No decorrer de 2014, a ISA conseguiu reforçar todo o seu conceito de negócio agora através de uma abordagem que envolve o cliente final no processo de telemetria. O desenvolvimento de um produto com o objetivo de ser utilizado pelo consumidor final, permitiu à ISA o desenvolvimento de novos modelos de negócio, colocados em prática com o projeto da Butagaz e permitiu ainda sedimentar uma estratégia de desenvolvimento de negócio focada em B2B2C – Business to Business to Consumer.

Desta forma, a ISA está focada em desenvolver o seu produto e assume um papel inovador para os seus clientes tradicionais, os distribuidores de GPL e utilities de LNG (Liquefied Natural Gas), sendo estes responsáveis por desenvolver o canal e fazer chegar o produto ao cliente final.

As funcionalidades do produto foram continuamente evoluídas no decurso de 2014, agora focado na área de Oil&Gas, permitindo desta forma disponibilizar aos clientes tradicionais da ISA uma forma de subsidiação da telemetria pelo cliente final. Este fator disruptivo permite que os clientes da ISA possam criar uma nova forma de garantir telemetria num elevado número de tanques, que até então estava inacessível do ponto de vista de retorno do investimento. Assim, para além da expansão do *core-business* do LPG, isto facilita a disponibilização de novos serviços que permitem a diferenciação entre fornecedores de gás, o que em mercados altamente concorrenciais, é uma forma de reduzir o número de clientes que transitam para a concorrência e também um diferenciador na hora de adquirir novos clientes.

Figura 4 – Plataforma Butabox



Atualmente o produto de Smart Homes da ISA incorpora as funcionalidades de telemetria dos tanques de LPG e contadores e irá continuamente a ser estendida para todos os produtos *core* da ISA, nomeadamente Gasóleo de Aquecimento, Lubrificantes, entre outros. O desenvolvimento de produto também incorporou no decurso de 2014, além da inclusão dos produtos *core* ISA da área de telemetria de tanques, o desenvolvimento contínuo e melhoria das atuais interfaces de utilizador,

incluindo ainda novas interfaces, como suporte para Windows Phone ou para todos os formatos de dispositivos Android.

Figura 5 – Interfaces disponíveis



Do ponto de vista de evolução do produto, no decurso de 2014 foram realizadas várias provas de conceito com os clientes da ISA de forma a validar os conceitos previstos para o produto em termos de integrações com sensores de terceiros, nomeadamente, sensores e atuadores que tragam valor acrescentado à área de negócio dos clientes da ISA, como por exemplo termostatos, sensores de fumo e detetores de fuga de gás.

Resumindo, a estratégia da área de Smart Homes, agora focada na área de telemetria de tanques passa por fornecer aos clientes da ISA uma nova forma de abordar a telemetria, envolvendo o cliente final, tornando-o parte do processo.

Principais referências

Figura 6 – Principais referências na área do Oil&Gas



Monitorização remota de
tanques de gás



Monitorização remota de
tanques de combustíveis
líquidos e lubrificantes



Monitorização remota de
contadores de gás

3.7 RECURSOS HUMANOS

A competência tecnológica, inovação e talento da ISA, assenta nas suas pessoas. Durante 2014 ocorreu um natural e previsto processo de redução do número de colaboradores ligados à área de desenvolvimento, assim como uma necessária reestruturação visando ajustar as equipas após a cisão da sociedade. Desta forma passámos de 97 colaboradores no início do ano, para 87 na data da cisão.

Como previsto no projeto de cisão, em 6 de novembro de 2014 foi transmitida a posição contratual dos 37 colaboradores que estavam afetos à unidade de negócio a cindir, sendo destacados para a nova sociedade IEE.

Em 31 de Dezembro de 2014 a ISA contava com 51 colaboradores.

4. ANÁLISE DA ATIVIDADE

4.1 PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS

Entre as ações mais relevantes realizadas em 2014 na área de Oil&Gas, e cujo efeito perdurará nos anos vindouros, destacamos as seguintes:

- No seguimento do fornecimento das 15.000 unidades Butabox, cuja base tecnológica assenta no produto de Smart Homes da ISA, o ano de 2014 destacou-se sobretudo pelo desenvolvimento de ferramentas de *software* dedicadas a dar suporte à evolução do negócio da Butagaz. Como forma de preparar a entrada no mercado do produto Butabox, a Butagaz criou um tarifário de gás exclusivo ao produto - o EcoConfortique - sobre o qual, a ISA, durante o ano de 2014 desenvolveu 3 produtos de *software* que suportam a operação e a preparação da entrada de mercado do tarifário EcoConfortique.
- Além da preparação da entrada no mercado do produto Butabox, há ainda a destacar o esforço da ISA no desenvolvimento e colocação no terreno de todos os processos de instalação, manutenção e suporte ao cliente diretamente relacionados com o produto Butabox e com cobertura em todo o território francês.
- No âmbito da parceria estratégica consolidada no ano anterior para o mercado dos Estados Unidos da América, geografia onde reside maior potencial de desenvolvimento da telemetria do Oil & Gas, foram implementados durante 2014 diversos projetos piloto.
- Reforço das compras recorrentes de clientes do portefólio ISA e negócio com novos, dando nota da qualidade e satisfação gerada pelos produtos e soluções ISA. Neste âmbito realça-se a venda de equipamentos de monitorização de tanques para EUA, Austrália, Canadá, Holanda, Reino Unido, Irlanda, Itália, Espanha entre outros.
- Desenvolvimento de novos projetos no hemisfério Sul que reforçam a atividade da nossa filial em Brasil e que vão permitir alterar o nosso ciclo de negócio, muito sensível ao inverno no hemisfério Norte. Entre eles destacamos:

- Diversos projetos identificados no Peru em 2014 (cuja primeira adjudicação chegou já no início de 2015), tendo agora a perspetiva de um Acordo Global com um parceiro estratégico que tem presença em toda a América Latina.
- Acordo de parceria com um Value-added Reseller (VAR) para Africa do Sul estando em vias de avançar com a instalação de diversos pilotos.
- Em maio de 2014 a Sociedade mudou de instalações, alterando a sua sede e centro de desenvolvimento e de operações para o Edifício D do TecBIS, situado na Rua Pedro Nunes em Coimbra. O novo espaço permitiu melhorar significativamente as condições de trabalho e funcionamento bem como o conforto oferecido aos colaboradores.

4.2 ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

O projeto de cisão simples foi aprovado por unanimidade na Assembleia Geral de 3 de novembro de 2014 e registado a 6 de novembro de 2014, com a criação da sociedade “spin-off” para a área de Energia.

As contas da sociedade ISA - Intelligent Sensing Anywhere, S.A que são agora apresentadas, refletem no período anterior à cisão os resultados das duas unidades de negócio, sendo só a partir de novembro de 2014 representativas da área Oil & Gas.

Este facto dificulta uma análise comparativa com anos anteriores uma vez que, não representam exclusivamente a atividade atualmente desenvolvida pela sociedade.

O ano ficou naturalmente marcado pela cisão da sociedade, implicando um abrandamento da atividade comercial da sociedade, tendo-se registado uma importante contração, até á data da cisão. É necessário igualmente ter em conta que em 2013 a atividade da ISA conheceu um forte incremento do seu volume de negócios (VN), resultante do fornecimento extraordinário de 15 000 unidades Butabox (Smart Home Oil&Gas).

Tabela 1 - Evolução da Demonstração dos Resultados (em euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2014	2013
Vendas e serviços prestados	3 120 084	6 800 569
<i>taxa de crescimento</i>	-54%	
Outros Rendimentos Operacionais	1 041 315	2 006 132
<i>taxa de crescimento</i>	-48%	
Rendimentos Totais	4 161 398	8 806 701
<i>taxa de crescimento</i>	-53%	
Custos Totais	(5 000 694)	(8 737 849)
<i>taxa de crescimento</i>	-43%	
EBITDA	(839 296)	68 852
Amortizações	(983 552)	(903 351)
<i>taxa de crescimento</i>	9%	
Resultado Financeiro	(244 080)	(292 319)
Resultado Líquido	(2 112 787)	(1 254 124)

No entanto, é necessário considerar que estes resultados não refletem a realidade operacional da ISA cindida. Perante a necessidade de destacar os ativos e passivos das duas entidades bem como repartir adequadamente o património, efetuámos ajustamentos excecionais que, embora considerados nos resultados do ano, correspondem a regularizações de carácter extraordinário desde um ponto de vista da operação da sociedade cindida.

Assim, da análise das contas do ano 2014 da ISA, dever-se-á considerar: i) que até 31 de outubro estão acumulados os resultados das duas unidades de negócio; ii) que se incorporaram diversos custos no resultado do ano, que correspondem a ajustamentos de carácter extraordinário tais como custos com reestruturação, imparidades de clientes, reavaliações de projetos, stocks, entre outros; e iii) que nos encontramos ainda num período de forte investimento na nossa filial no Brasil.

Para uma melhor compreensão da margem operacional, analisamos separadamente o período anterior e posterior à cisão e diferenciámos o impacto na operação destes ajustamentos:

Tabela 2 – Análise operacional (em euros)

Resultado Líquido	2014		
	Jan-Out	Nov-Dec	Total Ano
Vendas e serviços prestados	2 653 302	466 782	3 120 084
Subsídios à exploração (1)	744 413	37 209	781 622
Trabalhos para a própria entidade	17 490	0	17 490
Custo das mercadorias e variação Produção	-664 764	-28 514	-693 278
Fornecimentos e serviços externos	-1 439 475	-262 615	-1 702 090
Gastos com pessoal (1)	-1 878 418	-232 715	-2 111 134
Outros (1)	162 612	183 248	345 860
Margem operacional	-404 839	163 394	-241 445
Extraordinarios	-365 915	-68 438	-434 354
Perdas em subsidiarias		-163 497	-163 497
EBITDA	-770 755	-68 542	-839 296
Depreciação e de amortização	-554 696	-428 856	-983 552
Resultados Financeiros	-216 661	-27 419	-244 080
Impostos s/rendimento do periodo	-33 677	-12 180	-45 858
Resultado líquido do periodo	-1 575 789	-536 998	-2 112 787

	2014		
	Jan-Out	Nov-Dec	Total Ano
(1) Extraordinarios			
Custos com o pessoal (reestruturação)	33 052	0	33 052
Subsidios a Exploração (reavaliações de Projetos)	212 969	0	212 969
Imparidades	119 894	68 438	188 332
Total	365 915	68 438	434 354

Relativamente a evolução do VN em 2014, e para uma melhor perceção, analisamos separadamente as diferentes áreas de negócio junto com o comportamento das duas áreas no período pré-cisão:

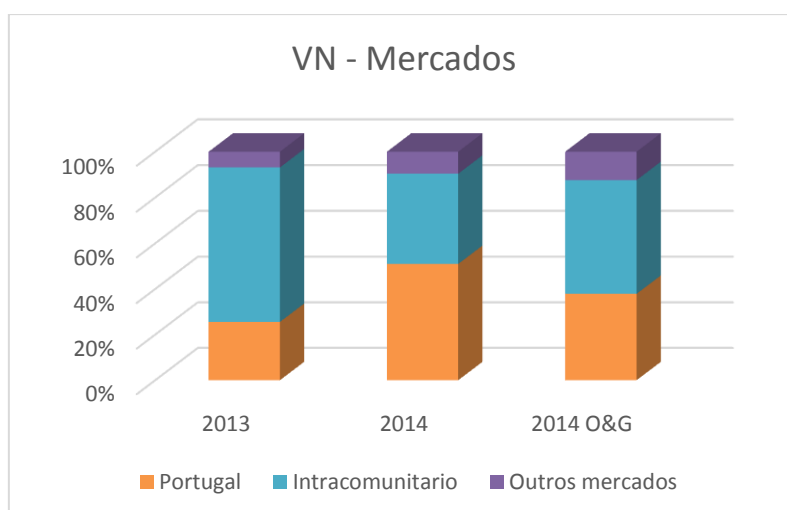
Tabela 3 – Volume de negócios (em euros)

	2014			2013
	Jan-Out	Nov-Dez	Total	Total
Vendas e Serviços prestados				
Smart Home	88 944	31 232	120 175	3 434 267
Area O&G	1 829 331	435 550	2 264 881	2 238 227
Total ISA O&G	1 918 275	466 782	2 385 057	5 672 494
Area Energia	735 027	-	735 027	1 128 075
Total Volume Negocios	2 653 302	466 782	3 120 084	6 800 569

Assim, na análise comparativa com o exercício anterior verifica-se um aumento do VN de 1,2% na nossa área da atividade *core* (Oil&Gas) acompanhada da projetada redução do volume de negócios na área Smart Home.

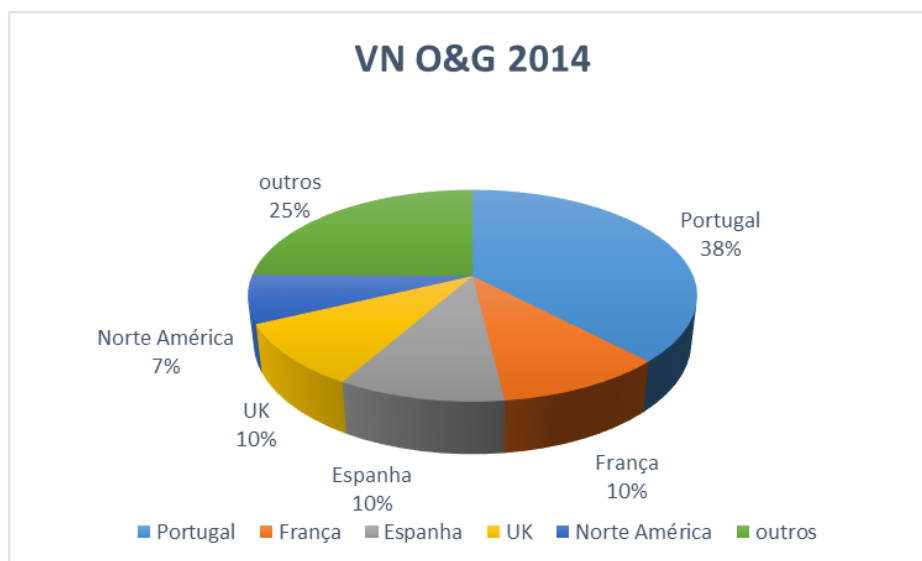
Em 2014, o mercado externo representou 49% da faturação total da ISA. No entanto considerando exclusivamente a nossa atividade na área Oil&Gas mantém a sua tradição exportadora, realizando nos mercados externos mais de 62 % do seu volume de negócios.

Figura 7 - Repartição do volume de negócios por mercados em 2013 e 2014



Sendo a União Europeia e a América do Norte os principais destinatários de nossas exportações. A repartição do volume de negócios pelas principais geografias está ilustrada no gráfico abaixo.

Figura 8 - Repartição geográfica do volume de negócios em 2014



Por seu lado, o incremento sustentado nos últimos anos dos serviços de gestão de dados (*datawarehousing*) e contratos de manutenção, revela uma continuidade do negócio com crescimento associado, contribuindo para a sustentabilidade da operação da empresa.

Figura 9 – Evolução da VN recorrente de 2013 e 2014.

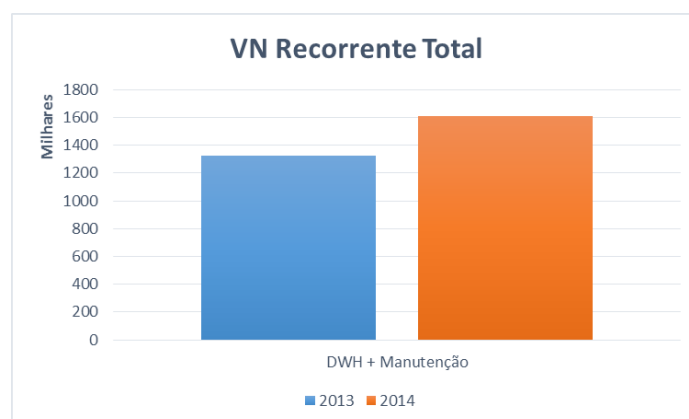


Tabela 5 – Gastos operacionais (em euros)

GASTOS OPERACIONAIS	2014	2013
Custo das merca. vendidas e das matérias consumidas	533 973	3 179 026
<i>taxa de crescimento</i>	-83%	
Fornecimentos e serviços externos	1 702 090	2 275 391
<i>taxa de crescimento</i>	-25%	
Gastos com o pessoal	2 144 186	2 767 331
<i>taxa de crescimento</i>	-23%	
Outros Gastos e Perdas	102 025	250 317
<i>taxa de crescimento</i>	-59%	
Total	4 482 274	8 472 065

Por último, salienta-se o esforço na redução dos custos fixos pela ação transversal sobre as diversas rubricas de gastos, incluindo a racionalização na estrutura de Recursos Humanos da ISA.

NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Não existem negócios entre a Sociedade e os seus Administradores.

EXISTÊNCIA DE SUCURSAIS

A ISA não detém sucursais.

5. GESTÃO DO RISCO

Riscos operacionais

Riscos relacionados com clientes e fornecedores

A ISA atua essencialmente no mercado B2B (*business to business*), tendo na sua carteira de clientes empresas de referência na área de distribuição de gás e combustíveis, os quais, embora importantes para o seu volume de negócios, não criam situações de dependência, em virtude de a ISA ter um grande número de clientes ativos, assente num modelo de negócio diversificado, quer em mercados, quer em segmentos (no último ano, 75 clientes distribuídos por 28 países).

Por outro lado não existe dependência da ISA em relação ao seu portefólio de fornecedores, dispondo a empresa de alternativas para suprir a falta de uma determinada entidade.

Riscos associados à concorrência e à conjuntura económica global

Uma das orientações estratégicas da ISA é a subida na cadeia de valor, de forma a posicionar-se de forma diferenciada face à concorrência e aumentar o valor faturado por cliente, o que só é possível com elevados níveis de exigência, rigor e fiabilidade, fatores que levam a que tenha atualmente uma concorrência reduzida, principalmente no mercado europeu.

A entrada de novos concorrentes poderá levar a uma diminuição da quota de mercado e do número de clientes da ISA. Todavia, a Sociedade acredita que apresenta muitas vantagens, quer em termos de *know-how* tecnológico, quer em experiência, para responder eficazmente às mudanças competitivas do mercado.

A conjuntura económica adversa constituiu um fator negativo nos resultados da ISA. No entanto, esta conjuntura poderá também constituir uma oportunidade, na medida em que as soluções da ISA têm tendencialmente maior procura em fases de abrandamento ou recessão, em que as empresas dedicam uma maior atenção aos seus gastos e à forma de os reduzirem.

No presente contexto nacional e internacional, caracterizado por uma recessão em Portugal e pelo enfraquecimento da economia europeia, a estratégia delineada para a redução do risco económico aponta para o reforço da globalização da atividade da ISA, com enfoque no hemisfério sul, e com a consequente diminuição da exposição relativa ao mercado europeu.

Riscos relacionados com a política de crescimento

A política de crescimento da ISA associa a contínua inovação e desenvolvimento tecnológico à procura de novos mercados com elevadas taxas de crescimento e menor pressão competitiva. Este crescimento implicou um aumento de gastos no desenvolvimento e certificação dos novos produtos e na criação de suporte e competências em novas geografias, o que se refletiu na estrutura de gastos do ano. Todavia, tendo conseguido desenvolver e lançar o tronco mais significativo da sua oferta para os próximos anos, os gastos fixos foram reduzidos ao longo de 2014, podendo esta racionalização de recursos continuar ainda em 2015, permitindo o aumento da rentabilidade operacional.

Riscos decorrentes da dependência de recursos humanos chave

Para mitigar os riscos decorrentes da eventual dependência face a estes recursos humanos chave, a Sociedade criou um “*plano de sucessão*”, que identifica os colaboradores-chave e indica quem lhes deverá suceder em caso de ausência prolongada ou saída (sendo que esta substituição se deverá fazer internamente, *i.e.*, com recurso a outros colaboradores da Sociedade).

Riscos tecnológicos

Os riscos tecnológicos são mitigados e controlados pela Sociedade através de uma estratégia de inovação atenta e pró-ativa, assente na participação em vários projetos europeus de I&DT em consórcio.

Riscos de propriedade intelectual

A ISA tem vindo a reduzir este tipo de risco por diversas vias, designadamente através da proteção ao abrigo dos direitos de autor, patentes, marcas, logótipos e segredos de negócio, bem como através da inclusão de regras específicas nos contratos de que a Sociedade é parte.

Riscos de liquidez

A Sociedade tem desenvolvido um trabalho sustentado na redução deste risco financeiro, nomeadamente através da negociação de passivo de médio e longo prazo com prazos de maturidade adequados ao desempenho esperado, evolução visível na repartição entre crédito de curto e longo prazo, aquando de novos investimentos, através da adequação do plano de amortização da dívida à

capacidade de geração de cash flows. De relevar o previsto aumento de capital da sociedade na próxima AG convocada para efeito e a realizar no dia 11 de maio.

Riscos de mercado

Risco de taxa de juro e cambial

A política de gestão de risco de taxa de juro praticada pela ISA procura minimizar o impacto da volatilidade das taxas de juro de mercado na dívida da empresa. Para o efeito, não só tem estruturado o mais possível as suas operações de financiamento com entidades bancárias competitivas e com as quais estabelece relações de parceria privilegiadas, como também tem recorrido a linhas de médio/longo prazo onde as taxas são fixadas para o horizonte da amortização (por exemplo, operações PME Crescimento).

A ISA não fez em 2014 *hedge* do risco cambial mas a gestão deste tipo de risco é feita através da procura de fornecedores alternativos dentro da zona Euro e da estruturação do processo de compra, maioritariamente, em euros.

Riscos jurídicos

A Sociedade implementou e mantém procedimentos a nível contratual e legal que lhe permitem minimizar riscos de índole jurídica, contratando uma sociedade de advogados.

No ano 2014 contratou os serviços jurídicos de um reconhecido escritório de Advogados.

Riscos industriais e ambientais

A natureza da atividade da Sociedade não acarreta riscos industriais e/ou ambientais suscetíveis de ter um impacto material na sua atividade, situação financeira ou resultados.

6. FACTOS RELEVANTES APÓS TERMO DO EXERCÍCIO E PERSPETIVAS FUTURAS

Após o encerramento do exercício, ocorreram os seguintes factos relevantes para a atividade da Sociedade:

- Como consequência da reorganização da estrutura acionista, o Presidente do Conselho de Administração, José Basílio Simões e o vogal Jorge Landeck, renunciaram aos cargos do Conselho de Administração em 6 de março de 2015 e o vogal Jorge Vasconcelos em 19 de março de 2015.
- Em janeiro de 2015 o diretor Geral da nossa Filial no Brasil, Manuel Paula, renunciou ao cargo o que provocou atraso no fecho das contas de 2014 da ISA Sul América.

Em consequência, uma vez que a filial se encontra ainda numa fase de forte investimento e reconhecendo a importância de se incorporarem os resultados da filial nas contas da ISA no ano 2014, a empresa decidiu esperar pelo fecho contabilístico da ISA Sul América. Isto implicou que apenas foram apreciadas e aprovadas as contas da ISA do ano 2014 no Conselho de Administração de 30 de abril de 2015.

É ainda de realçar que em Assembleia Geral, ocorrida em 27 de abril 2015, foi eleito um novo Conselho de Administração para o mandato 2014-2015, composto por três membros, a saber:

Presidente do Conselho de Administração, Diamantino Costa; Vice-presidente do Conselho de Administração, João Vasco Ribeiro e Vogal do Conselho de Administração, Maria del Pilar Busto del Castillo.

Esta Assembleia Geral foi suspensa e será retomada a 11 de maio de 2015 para apreciar e deliberar sobre uma proposta do acionista maioritário de aumento do capital social da empresa.

- Durante o primeiro trimestre de 2015, foram assinados diversos contratos com clientes de ISA que totalizam vendas de cerca de 10.000 equipamentos CLog.

Estes contratos junto com o *backlog* de faturação recorrente (*Datawarehouse* + Manutenção) para 2015 permitem-nos iniciar o ano com redobrada confiança em alcançarmos os objetivos traçados.

7. ALIENAÇÃO E AQUISIÇÃO DE AÇÕES PRÓPRIAS

Em 31 de dezembro de 2014 a Sociedade detinha 9.900 ações próprias representativas de 0,92% do capital social.

8. DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E À SEGURANÇA SOCIAL

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social ou a quaisquer outras entidades públicas.

9. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 2014 a empresa teve um resultado líquido negativo no valor de 2 112 787 € (dois milhões cento e doze mil euros, setecentos e oitenta e sete euros), do qual será proposta transferência para a rubrica de balanço de resultados transitados.

10. AGRADECIMENTOS

Não pode a Administração terminar sem uma palavra de agradecimento:

- Aos Colaboradores.
- Aos Acionistas.
- Ao Fiscal Único.

11. ANEXOS

ANEXO I

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que em 31 de dezembro de 2014, os Administradores da Sociedade detinham as seguintes ações:

Maria del Pilar Busto Castillo596

Coimbra, 30 de Abril de 2015

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

ANEXO II

Para cumprimento do estipulado no nº4 do art.º448 do Códigos das Sociedades Comerciais, informa-se que, à data de 31 de dezembro de 2014, eram titulares de pelo menos um décimo, um terço ou metade do capital social, os acionistas:

- FUNDO CAPITAL CRIATIVO I75,57%;
- ALTAR, SGPS, S.A.19,01%.

Coimbra, 30 de abril de 2015

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E AUDITADAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014



ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A

Rua Pedro Nunes, Edifício D – 3030-199 Coimbra

Pessoa Coletiva e Inscrição na CRC de Coimbra sob o nº 502 448 911

BALANÇO	Nota	31-12-2014	31-12-2013
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	228 375	178 298
Ativos intangíveis	7	1 624 571	3 021 039
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	126 828	924 476
Participações financeiras - outros métodos	9	13 250	64 449
Acionistas / sócios	35	281 411	1 021 211
Outros ativos financeiros	10	34 112	49 870
Ativos por impostos diferidos	11	270 225	290 657
Ativos não correntes detidos para venda		2 208	-
		2 580 980	5 550 001
Corrente			
Inventários	12	594 214	1 570 096
Clientes	13	505 391	2 122 914
Adiantamentos a fornecedores		13 877	20 066
Estado e outros entes públicos	14	42 885	267 923
Acionistas / sócios		-	-
Outras contas a receber	15	669 906	1 604 849
Diferimentos	15	8 439	71 337
Ativos financeiros detidos para negociação		756	735
Caixa e depósitos bancários	4	79 409	718 934
		1 914 877	6 376 854
Total do ativo		4 495 857	11 926 854
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	17	1 080 000	1 800 000
Ações próprias	17	(57 306)	(63 906)
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémio de emissão	17	2 508 713	4 181 188
Reservas legais	18	154 718	154 718
Outras reservas	18	36 311	36 311
Ajustamentos em ativos financeiros	19	(65 320)	(60 325)
Outras variações no capital próprio	20	486 073	1 134 410
Resultados transitados	21	(1 754 401)	(2 128 878)
		2 388 788	5 053 518
Resultado líquido do período		(2 112 787)	(1 254 124)
Total do capital próprio		276 001	3 799 394
Passivo			
Não corrente			
Provisões	22	41 565	54 768
Financiamentos obtidos	23	991 679	2 523 738
Passivos por impostos diferidos	11	141 118	352 067
Outras contas a pagar		-	-
		1 174 362	2 930 573
Corrente			
Fornecedores	24	584 397	1 735 537
Adiantamentos de clientes		-	32 483
Estado e outros entes públicos	14	91 746	167 127
Acionistas / sócios	25/35	275 000	-
Financiamento obtidos	23	1 626 170	2 276 499
Outras contas a pagar	26	340 129	529 428
Diferimentos	16	128 053	455 813
		3 045 494	5 196 887
Total do passivo		4 219 856	8 127 460
Total do capital próprio e do passivo		4 495 857	11 926 854

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2014

*Como previsto no Projeto de Cisão, todos os ativos e passivos da Sociedade foram divididos entre ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. e ISA Energy Efficiency, S.A. (ver Balanço Cindido)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	Nota	Exercício	
		31/12/2014	31/12/2013
Vendas e serviços prestados	27	3 120 084	6 800 569
Subsídios à exploração		568 652	1 090 591
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	8	(165 497)	(149 855)
Variação nos inventários de produção	12	(159 304)	82 348
Trabalhos para a própria entidade		17 490	316 495
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(533 973)	(3 179 026)
Fornecimentos e serviços externos	28	(1 702 090)	(2 275 391)
Gastos com o pessoal	29	(2 144 186)	(2 767 331)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	12	(33 717)	(21 219)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(154 332)	(103 168)
Provisões (aumentos/reduções)	22	(7 569)	14 545
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	9	-	(6 087)
Outros rendimentos e ganhos	30	457 172	516 699
Outros gastos e perdas	31	(102 025)	(250 317)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(839 295)	68 852
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	6, 7	(983 552)	(890 291)
Imparidade de activos depreciáveis/ amortizáveis (perdas/ reversões)	6	-	(81 912)
		(983 552)	(972 203)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1 822 846)	(903 351)
Juros e rendimentos similares obtidos	32	2 543	3 887
Juros e gastos similares suportados	32	(246 625)	(296 206)
Resultados antes de impostos		(2 066 929)	(1 195 669)
Imposto sobre o rendimento do período	33	(45 858)	(58 455)
Resultado líquido do exercício		(2 112 787)	(1 254 124)

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados em 31 de dezembro de 2014.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Notas	Atribuível aos acionistas									Total
	Capital realizado	Ações próprias	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
A 1 de janeiro de 2013	1 500 000	(61 331)	3 020 018	154 718	36 311	34 662	1 140 982	(142 276)	(1 834 931)	3 848 152
Alterações no período										
Subsídios ao investimento							(107 343)			(107 343)
- Subsídios obtidos							(50 899)			(50 899)
- Imposto diferido							151 671	(151 671)		-
Aplicação do método de equivalência patrimonial						(94 987)				(94 987)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio										
	-	-	-	-	-	(94 987)	(6 571)	(151 671)	-	(253 229)
Resultado líquido do período									(1 254 124)	(1 254 124)
Resultado integral									(1 254 124)	(1 507 354)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	300 000		(38 830)							261 170
Realizações de prêmios de emissão			1 200 000							1 200 000
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2012								(1 834 931)	1 834 931	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		(2 575)								(2 575)
	300 000	(2 575)	1 161 170	-	-	-	-	(1 834 931)	1 834 931	1 458 595
A 31 de dezembro de 2013	1 800 000	(63 906)	4 181 188	154 718	36 311	(60 326)	1 134 411	(2 128 878)	(1 254 124)	3 799 394
Alterações no período										
Subsídios ao investimento										
- Subsídios obtidos	20						(201 652)			(201 652)
- Imposto diferido	20						72 052			72 052
- Outros movimentos	20							(18 731)		(18 731)
Aplicação do método de equivalência patrimonial	8 e 19					(4 995)				(4 995)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	20						(90 542)	42 868		(47 674)
Aplicação do resultado líquido de 2013								(1 254 124)	1 254 124	(0)
	-	-	-	-	-	(4 995)	(220 143)	(1 229 988)		(201 001)
Resultado líquido do período									(2 112 787)	(2 112 787)
Resultado integral									(2 112 787)	(2 313 788)
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital	17									-
Realizações de prêmios de emissão	17									-
Distribuições										-
Aplicação do resultado líquido de 2013	21									-
Outras operações - Cisão	2.3	(720 000)	6 600	(1 672 475)			(428 194)	1 604 463		(1 209 606)
		(720 000)	6 600	(1 672 475)	-	-	(428 194)	1 604 463	-	(1 209 606)
A 31 de dezembro de 2014		1 080 000	(57 306)	2 508 713	154 718	36 311	(65 320)	486 073	(2 112 787)	276 001

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	Nota	31/12/2014	31/12/2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		4 369 657	6 976 702
Pagamentos a fornecedores		(2 775 505)	(5 844 572)
Pagamentos ao pessoal		(1 314 581)	(1 623 305)
Caixa gerada pelas operações		279 571	(491 174)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		(37 662)	(25 871)
Outros recebimentos/ pagamentos		(164 607)	12 755
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais		77 302	(504 291)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(117 906)	(107 074)
Ativos intangíveis		(72 920)	(293 000)
Investimentos financeiros		(82 000)	(199 593)
Outros ativos		(152 299)	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	14 450
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	10 000
Outros ativos		-	149 940
Subsídios ao investimento		302 406	332 797
Juros e rendimentos similares		327	5 447
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento		(122 391)	(87 032)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2 722 401	7 249 674
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	17	-	1 500 000
Outras operações de financiamento		400 000	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3 359 865)	(7 820 827)
Juros e gastos e similares		(266 262)	(299 311)
Dividendos		-	-
Outras operações de financiamento		(90 709)	(55 903)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(594 436)	573 632
Variação de caixa e seus equivalentes		(639 525)	(17 691)
Efeitos das diferenças de câmbio		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	718 934	736 625
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	79 409	718 934

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2014

13. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

1 Introdução

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. (ISA), com sede na Rua Pedro Nunes, Edifício D, 3030-199 Coimbra, página na internet www.isasensing.com, foi constituída em 7 de Junho de 1990 com o objeto de auditoria industrial, estudo, proposição e implementação de sistemas e equipamentos; desenvolvimento, fabrico, manutenção, comercialização, importação e exportação de equipamentos eletrónicos e informáticos; a formação, orientação e seleção profissional em conexão com o objeto.

Estas demonstrações financeiras individuais e auditadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 30 de abril de 2015. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa.

O Capital Próprio da ISA, S.A. registava em 31 de dezembro de 2014 um valor 276.001 euros o que coloca a sociedade na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Em consequência o Conselho de Administração solicitou a convocatória de uma Assembleia Geral de Acionistas com o fim de repor a situação líquida da sociedade.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições das NCRF emitidas e em vigor ou emitidas e adotadas antecipadamente à data de 31 de dezembro de 2014. Foram ainda preparadas de acordo no pressuposto de continuidade das operações e com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela ISA, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Administração e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras não são, na sua totalidade, comparáveis com as do exercício anterior.

Com efeitos a 1 de novembro de 2014, ocorreu uma cisão na ISA, dando origem à criação da sociedade "spin-off" para a área de energia: ISA Energy Efficiency, S.A. (IEE), mantendo a ISA a área de negócios Oil & Gas.

Os ativos e passivos afetos à área de Energy, foram destacados da ISA e destinados à nova sociedade (IEE) como segue abaixo (ver ainda nota 3 do relatório de gestão).

BALANÇO	Balanço pre-cisão	ISA	IEE
Ativo			
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	331 575	295 097	36 478
Ativos intangíveis	2 827 987	1 970 795	857 192
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	964 476	253 320	711 156
Participações financeiras - outros métodos	64 449	13 250	51 199
Acionistas / sócios	1 170 510	273 411	897 099
Outros ativos financeiros	49 952	34 112	15 840
Ativos por impostos diferidos	290 657	290 657	-
Ativos não correntes detidos para venda	2 208	2 208	-
	5 701 815	3 132 851	2 568 963
Corrente			
Inventários	1 026 182	615 402	410 780
Clientes	1 207 138	679 221	527 917
Adiantamentos a fornecedores	31 082	25 445	5 638
Estado e outros entes públicos	61 473	61 473	-
Outras contas a receber	1 076 667	620 481	456 186
Diferimentos	21 195	18 494	2 702
Ativos financeiros detidos para negociação	752	752	-
Caixa e depósitos bancários	22 730	22 730	-
	3 447 220	2 043 998	1 403 222
Total do ativo	9 149 035	5 176 849	3 972 185
Capital próprio			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	1 800 000	1 080 000	720 000
Ações próprias	(63 906)	(63 906)	-
Prémio de emissão	4 181 188	2 508 713	1 672 475
Reservas legais	154 718	154 718	-
Outras reservas	36 311	36 311	-
Ajustamentos em ativos financeiros	(60 325)	(60 325)	-
Outras variações no capital próprio	1 025 170	596 976	428 194
Resultados transitados	(3 352 265)	(1 747 802)	(1 604 463)
	3 720 892	2 504 686	1 216 206
Resultado líquido do período	(1 575 789)	(1 575 789)	-
Total do capital próprio	2 145 103	928 897	1 216 206
Passivo			
Não corrente			
Provisões	28 847	26 123	2 725
Financiamentos obtidos	1 988 246	1 002 651	985 595
Passivos por impostos diferidos	332 724	193 827	138 897
Outras contas a pagar			
	2 349 817	1 222 600	1 127 217
Corrente			
Fornecedores	854 882	447 395	407 487
Adiantamentos de clientes	18 828	16 684	2 144
Estado e outros entes públicos	109 553	109 553	-
Acionistas / sócios	250 000	125 000	125 000
Financiamento obtidos	2 470 220	1 904 642	565 578
Outras contas a pagar	710 431	292 614	417 817
Diferimentos	240 200	129 464	110 737
	4 654 115	3 025 352	1 628 763
Total do passivo	7 003 932	4 247 952	2 755 980
Total do capital próprio e do passivo	9 149 035	5 176 849	3 972 185

2.4. Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

É convicção do Conselho de Administração da Empresa que o aumento de capital previsto para 2015 e a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, permitirão dotar a Empresa dos meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Conversão cambial

(i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., opera (moeda funcional), o euro. As demonstrações financeiras e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, a moeda de apresentação, salvo indicação explícita em contrário.

(ii) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/ recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de gastos de financiamento, se relacionadas com empréstimos ou em outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

As cotações em moeda estrangeira utilizadas para conversão dos saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

Moeda	2014	2013
BRL	3,2207	3,2576
USD	1,2141	1,3871
GBP	0,7789	0,8346

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis pertencentes à classe 43, detidos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., correspondem maioritariamente a instalações e a equipamento básico, explorados pela ISA, no âmbito da sua atividade.

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui: (a) o “custo considerado” determinado à data de transição para SNC, ou seja, o valor líquido transitado do normativo anterior, incluindo reavaliações legais; e (b) o custo de aquisição dos ativos adquiridos ou construídos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização. Os custos incorridos com empréstimos obtidos para a construção de ativos tangíveis são reconhecidos como parte do custo de construção do ativo.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de ativos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos quando se traduzam em montantes significativos.

As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	Anos
Edifícios e outras construções	Entre 5 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 8 anos
Equipamento de transporte	Entre 3 e 7 anos
Ferramentas e Utensílios	Entre 3 e 7 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	Entre 1 e 4 anos

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil. As taxas de amortização utilizadas estão dentro dos limites previstos pela lei fiscal.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

As depreciações do exercício são calculadas através do método das quotas constante ou de linha reta.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

Reconhecimento inicial

- Aquisição separada

O custo dos ativos intangíveis adquiridos separadamente reflete, em geral, os benefícios económicos futuros esperados e compreende:

- O preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e os impostos sobre as compras não reembolsáveis, após dedução dos descontos comerciais e abatimentos; e
- Qualquer custo diretamente atribuível à preparação do ativo, para o seu uso pretendido.

- Aquisição por meio de um subsídio do Estado

Os ativos intangíveis adquiridos por atribuição gratuita do Estado, são valorizados ao justo valor assim como o valor de subsídio a reconhecer no âmbito da aplicação da NCRF 22 – Contabilização dos Subsídios do Governo e Divulgação de Apoios do Governo.

- Ativos intangíveis gerados internamente

Os ativos intangíveis gerados internamente são reconhecidos pelo seu custo, quando estão satisfeitas as condições previstas nos parágrafos 21, 22 e 56 da NCRF 6 – Ativos Intangíveis.

Este tipo de ativos, estão associados às despesas de desenvolvimento de projetos, normalmente subsidiadas por apoios públicos que por sua vez, são reconhecidos de acordo com a NCRF 22. São contabilizados inicialmente como ativos em curso até à sua conclusão.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo que só quando há expectativas razoáveis da Empresa vir a obter sucesso com o desenvolvimento desses conhecimentos técnicos em novas soluções tecnológicas potencialmente comercializáveis e com mercado futuro, a Empresa “batiza” tais projetos e submete-os dentro de uma política de apoio de obtenção de financiamento, a candidaturas de incentivos estatais.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstra capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis (em curso).

Quanto aos ativos intangíveis em curso, os mesmos são valorizados numa base de imputação mensal dos gastos diretos e afetos por projeto, nomeadamente, valores de mão-de-obra, gastos e serviços externos e, materiais consumíveis. Quanto aos equipamentos (ativos tangíveis adquiridos propositadamente para os projetos), são levados a Ativos tangíveis e as respetivas depreciações, contabilizadas como gastos do período. Os incentivos estatais inerentes a estas amortizações (subsídios ao investimento contabilizados em capital próprio), são levadas na sua quota-parte (comparticipação) a rédito do período.

Os gastos indiretos inerentes ao desenvolvimento destes projetos subsidiados, são levados a gastos do período bem como o subsídio que lhe é inerente, considerado neste caso como subsídio à exploração.

Reconhecimento subsequente

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., valoriza os seus ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo Modelo do Custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Amortização

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

- Ativos intangíveis com vida útil finita

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada. Respeitam as taxas legais de amortização e os períodos de vida úteis delas decorrentes, ou seja, entre 3 e 5 anos. Tem-se ainda em conta na aplicação destas taxas, as obrigações contratuais decorrentes da vigência dos contratos de incentivos que financiam estes projetos de desenvolvimento, após a passagem de ativos intangíveis em curso para ativos intangíveis.

- Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

3.4. Ativos não correntes (ou grupos para alienação) detidos para venda

Os ativos não correntes (ou grupos para alienação) são classificados como ativos detidos para venda quando o seu valor contabilístico destina-se a ser recuperado principalmente através de uma transação de venda em vez do uso continuado e existe uma decisão do Conselho de Administração com a consequente definição do preço e procura de comprador que permite classificar a transação da venda, como de realização altamente provável, no período até 12 meses.

Estes ativos são mensurados ao menor entre o valor líquido contabilístico e o justo valor menos custos de vender, na data da classificação como devido para venda. Os ativos com vida útil definida deixam de ser depreciados/amortizados desde a data da classificação como devido para venda, até à data da venda.

São classificados como operações descontinuadas o grupo de ativos para alienação que constitua um segmento operacional reportável, sendo as transações associadas apresentadas de forma separada das transações das operações continuadas, na demonstração dos resultados.

No que se refere às Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos conjuntos mensurados pelo método da equivalência patrimonial, estas passam a ser mensuradas ao menor entre o valor contabilístico e o justo valor menos custos de vender, cessando a aplicação da equivalência patrimonial.

3.5. Ativos financeiros

O Conselho de Administração determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros podem ser classificados/ mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado, os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros devidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

É efetuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o ativo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações, o que não se tem verificado até ao momento. Os ganhos não realizados em transações com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades.

As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o ativo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Investimentos em subsidiárias e associadas

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial.

As subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades com finalidades especiais) sobre as quais a Empresa tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, direto ou indireto, de mais de metade dos direitos de voto. As associadas são entidades sobre as quais a Empresa tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais a Empresa tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Aquando da aquisição, o excesso do custo relativamente ao justo valor da parcela da Empresa nos ativos identificáveis adquiridos é registado como goodwill, o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária ou associada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração dos resultados.

Segundo o método da equivalência patrimonial, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Empresa no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efetivamente termina. Ganhos ou perdas não realizados em transações com subsidiárias e associadas ou entre as empresas subsidiárias e associadas, são eliminados. Os dividendos atribuídos pela subsidiária ou associada são considerados reduções do investimento detido.

Quando a quota-parte das perdas de uma subsidiária ou associada excede o valor do investimento, a Empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a Empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efetuado pagamentos em benefício da associada ou da subsidiária.

As políticas contabilísticas aplicadas pelas subsidiárias e associadas são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente pela Empresa e pelas suas subsidiárias e associadas.

As entidades que se qualificam como subsidiárias e associadas encontram-se listadas na Nota 8.

O goodwill é registado como ativo na rubrica de Participações financeiras – método da equivalência patrimonial e não é sujeito a amortização. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada como gasto na demonstração dos resultados do exercício e não pode ser suscetível de reversão posterior.

3.7. Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização corresponde ao valor estimado de venda no decurso regular da atividade da ISA, reduzido das despesas estimadas que possam vir a ser suportadas com a venda.

O custo dos produtos acabados e dos produtos em vias de fabrico compreende custos com matérias-primas, mão-de-obra direta, outros custos diretos e outros custos gerais (com base na capacidade normal das instalações de produção), imputados de acordo com a evolução do grau de acabamento.

A valorização das saídas é determinada utilizando o método do custo médio ponderado.

A empresa utiliza o sistema de inventário permanente e todos os registos de entradas e saídas de armazéns, são registados e têm relevância contabilística no apuramento dos consumos e da variação produção. Neste sentido, a recolha de equipamentos instalados para manutenção e/ou substituição, pode gerar impactos positivos nos inventários, no apuramento dos consumos e da variação de produção, dado o seu reaproveitamento comercial.

Aquele equipamento o qual não é de todo reaproveitável, a Empresa contabiliza-o em armazém próprio e regista uma perda por imparidade.

3.8. Clientes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade dos saldos de clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de existir.

O montante de perda por imparidade para um instrumento mensurado ao custo amortizado é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente (atual) dos fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juro original efetiva do ativo financeiro.

São reconhecidos como Financiamentos obtidos, as operações de antecipação de cedências de crédito (“factoring”) com recurso, celebradas com as instituições de crédito, mantendo-se em Clientes os saldos ainda pagos pelos clientes.

3.9. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.10. Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

O capital realizado corresponde ao total do capital emitido deduzido da parte subscrita mas não realizada.

As ações próprias adquiridas através de contrato ou diretamente no mercado são reconhecidas no capital próprio, em rubrica própria. De acordo com o Código das Sociedades Comerciais a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem de garantir a cada momento a existência de reservas no Capital Próprio para cobertura do valor das ações próprias, limitando o valor das reservas disponíveis para distribuição.

As ações próprias são registadas ao custo de aquisição, se a compra for efetuada à vista, ou ao justo valor estimado se a compra for diferida.

3.11. Passivos financeiros

A NCRF 27 prevê a valorização dos passivos financeiros da seguinte forma:

- i) Ao justo valor por via de resultados;
- ii) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda de imparidade

Os passivos financeiros incluem os Financiamentos obtidos (Nota 3.12), Fornecedores e Outras contas a pagar. Os Fornecedores e Outras contas a pagar são reconhecidos inicialmente ao justo valor e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado de acordo com a taxa de juro efetiva.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

3.12. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos. Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a ISA possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.13. Compensação de saldos

A compensação de ativos e passivos financeiros, assim como o relato de saldos líquidos no balanço, apenas é efetuada quando existe um direito legal vinculativo para levar a cabo a compensação, bem como a intenção de efetuar a regularização dos saldos pelo valor líquido, ou quando o ativo e o passivo sejam realizados e pagos simultaneamente.

3.14. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos passivos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com: i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades, e que à data da transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias e associadas, estas não devem ser reconhecidas na medida em que: i) a Empresa não tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

3.15. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para pagar a obrigação utilizando uma taxa de juro sem risco antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.16. Subsídios e apoios do Governo

A ISA, reconhece os subsídios obtidos do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando as candidaturas são aprovadas e existe uma certeza razoável de que a Empresa cumpra todas as condições para o receber, que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento, sendo tomado em consideração o grau de execução do projeto.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, líquido de impostos diferidos, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. O imposto diferido passivo registado inicialmente é reconhecido subsequentemente em resultados do período.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados, após as candidaturas estarem aprovadas e quando existe uma certeza razoável do seu recebimento.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, com a fase de investigação de projetos de I&D ou ainda com a participação da Empresa em projetos de I&D em regime de consórcio.

Merece realce, os projetos de consórcios europeus diretamente subsidiados pela comunidade europeia em que a Empresa participa. Nestes projetos, não existem à partida pré-definido o desenvolvimento de um determinado ativo intangível que possa ser reconhecido nos termos da NCRF 6.

Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, são reconhecidos como financiamentos obtidos, enquanto que o benefício da poupança de juros é divulgado (quando quantificável).

3.17. Locações

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a ISA, detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de financiamentos obtidos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor entre o período de vida útil do ativo e o período da locação quando a ISA, não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando existe intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.18. Fornecedores e outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar constituem obrigações de pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

3.19. Especialização de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes créditos e gastos são reconhecidos como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.20. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ ou serviços no decurso normal da atividade da ISA. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a ISA; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido de acordo com a percentagem de acabamento ou com base no período do contrato quando a prestação de serviços não esteja associada à execução de atividades específicas, mas à prestação contínua do serviço.

O rédito de juros obtidos é reconhecido através do método da taxa de juro efetiva. Quando um empréstimo ou uma conta a receber está em imparidade, a ISA reduz o valor escriturado até que este seja equivalente ao seu

valor recuperável, tratando-se do valor dos fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juro efetiva original do instrumento, sendo que a atualização do desconto é classificada como juros obtidos. Os juros obtidos de empréstimos ou contas a receber em imparidade são reconhecidos através da taxa de juro efetiva original.

3.21. Principais estimativas e julgamentos

3.21.1 Vidas úteis dos ativos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os ativos e negócios em questão, podendo ser necessário efetuar ajustamentos de acordo com a evolução futura da atividade da Empresa.

3.21.2 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da ISA, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber e aos ativos intangíveis poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

4 Fluxos de caixa

4.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o detalhe de Caixa e depósitos bancários apresentam os seguintes valores:

	31-12-2014	31-12-2013
Caixa	131	322
Depósitos Bancários	79 278	718 612
Caixa e equivalentes de caixa	79 409	718 934

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de Caixa e equivalentes de caixa para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é como segue:

	31-12-2014	31-12-2013
Numerário		
- Caixa	131	322
Depósitos bancários		
- Depósitos à ordem	73 760	63 112
- Depósitos a prazo	5 518	655 500
	<u>79 409</u>	<u>718 934</u>
Descobertos bancários (Nota 23)	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	<u>79 409</u>	<u>718 934</u>

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício não se verificaram alterações nas políticas contabilísticas nem alterações relevantes nas estimativas contabilísticas. Releva-se contudo, a transferência de ativos tangíveis e intangíveis da sociedade cindida para a nova sociedade pelo seu valor líquido a data da cisão. Esta foi fiscalmente neutra.

6 Ativos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas do ativo fixo tangível foram como segue:

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2014						
Custo de aquisição	290 154	642 175	161 405	224 551	-	1 318 284
Depreciações acumuladas	(198 646)	(589 789)	(121 841)	(147 798)	-	(1 058 073)
Perdas por imparidade acumuladas	(81 912)	-	-	-	-	(81 912)
Valor líquido	<u>9 597</u>	<u>52 386</u>	<u>39 564</u>	<u>76 753</u>	<u>-</u>	<u>178 300</u>
31 de dezembro de 2014						
Adições	14 312	7 463	-	-	276 621	298 396
Alienações	-	-	(83 486)	-	-	(83 486)
Abates	(268 200)	(325 928)	(10 497)	(101 981)	-	(706 607)
Transferência Cisão	(9 031)	(62 819)	(31 108)	(41 210)	(12 135)	(156 304)
Depreciação - exercício	(8 432)	(36 850)	(4 099)	(27 242)	(83 987)	(160 610)
Depreciação - alienações	-	-	48 282	-	-	48 282
Depreciação- transf. e abates	184 945	324 422	10 497	101 057	-	620 922
Depreciação- cisão	5 934	56 845	30 847	13 946	-	107 571
Perdas por imparidade do exercício	81 912	-	-	-	-	81 912
Valor líquido	<u>11 037</u>	<u>15 518</u>	<u>-</u>	<u>21 323</u>	<u>180 499</u>	<u>228 377</u>
31 de dezembro de 2014						
Custo de aquisição	27 234	260 890	36 313	81 359	264 486	670 283
Depreciações acumuladas	(16 198)	(245 372)	(36 313)	(60 037)	(83 987)	(441 907)
Perdas por imparidade acumulada	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	<u>11 036</u>	<u>15 518</u>	<u>-</u>	<u>21 323</u>	<u>180 499</u>	<u>228 375</u>

	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Total
1 de janeiro de 2013						
Custo de aquisição	290 154	622 374	230 782	164 017		1 307 327
Depreciações acumuladas	(160 319)	(531 237)	(169 943)	(119 257)		(980 758)
Valor líquido	129 835	91 137	60 839	44 759	-	326 570
31 de dezembro de 2013						
Adições		22 841	1 452	60 534		84 827
Alienações		(3 040)	(70 829)			(73 869)
Transferências e abates						
Depreciação - exercício	(38 327)	(59 164)	(22 090)	(28 540)		(148 120)
Depreciação - alienações		610	70 192			70 802
Depreciação - transf. e abates						-
Perdas por imparidade do exercício	(81 912)					(81 912)
Valor líquido	9 597	52 385	39 564	76 753	-	178 298
31 de dezembro de 2014						
Custo de aquisição	290 154	642 175	161 405	224 551	-	1 318 285
Depreciações acumuladas	(198 646)	(589 791)	(121 841)	(147 798)	-	(1 058 076)
Perdas por imparidade acumulada	(81 912)					(81 912)
Valor líquido	9 597	52 384	39 564	76 753	-	178 298

Valores de ativos tangíveis com locação financeira

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 o valor líquido dos ativos fixos tangíveis, adquiridos sob o regime de locação financeira é como segue:

Locações financeiras	31/12/2014	31/12/2013
Valor bruto	187 268	200 688
Depreciações acumuladas	156 352	157 543
Alienação menos valia	30 917	-
	-	43 144

Descrição geral dos acordos de locação financeira

- Base pela qual é determinada a renda a pagar;
 - Rendas de termos antecipados, todas indexadas à Euribor
- Existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento;
 - Todos os contratos têm opção de valor de compra no final pelo valor residual (2%) com exceção de um contrato com opção de compra no final pelo valor residual de 15%
- Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional, e posterior locação.
 - Não existem

Em financiamentos obtidos encontra-se registrada a dívida a pagar às locadoras relativa a contratos de locação financeira (Nota 23).

7 Ativos intangíveis

Durante o exercício de 2014, os movimentos registrados em rubricas dos ativos intangíveis foram como segue:

	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
A 1 de janeiro de 2014						
Custo de aquisição	5 480 386	22 778	10 933	680 161	-	6 194 257
Amortizações acumuladas	(3 143 032)	(22 778)	(7 409)	-	-	(3 173 219)
Valor líquido	2 337 354	-	3 524	680 161	0	3 021 039
Adições	10 954	-	-	241 461	15 216	267 631
Alienações	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	487 806	-	-	(487 806)	-	-
Transferência Cisão	(2 058 578)	(120)	-	(425 866)	-	(2 484 564)
Depreciação - exercício	(819 298)	-	(3 644)	-	-	(822 942)
Depreciação - alienações	-	-	-	-	-	-
Depreciação- transf. e abates	1 642 300	120	986	-	-	1 643 406
Valor líquido	1 600 538	-	866	7 950	15 216	1 624 571
31 de dezembro de 2014						
Custo de aquisição	3 920 568	22 658	10 933	7 950	15 216	3 977 325
Depreciações acumuladas	(2 320 030)	(22 658)	(10 067)	-	-	(2 352 754)
Valor líquido	1 600 538	-	866	7 950	15 216	1 624 571

	Projetos	Propriedade industrial	Programas de Computador	Investimentos em curso	Outros Ativos Intangíveis	Total
A 1 de janeiro de 2013						
Custo de aquisição	4 086 584	22 778	-	1 669 060	-	5 778 423
Amortizações acumuladas	(2 408 271)	(22 778)	-	-	-	(2 431 049)
Valor líquido	1 678 314	-	-	1 669 060	-	3 347 374
Adições	2 009	-	-	97 331	-	99 340
Alienações	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria Empresa	-	-	-	316 495	-	316 495
Transferências e abates	1 402 725	-	-	(1 402 725)	-	-
Amortizações - exercício	(742 170)	-	-	-	-	(742 170)
Amortizações - alienações	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	2 340 877	-	-	680 161	-	3 021 039
31 de dezembro de 2013						
Custo de aquisição	5 491 318	22 778	-	680 161	-	6 194 258
Amortizações acumuladas	(3 150 441)	(22 778)	-	-	-	(3 173 219)
Valor líquido	2 340 877	-	-	680 161	-	3 021 039

8 Participações financeiras – método equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo desta rubrica analisa-se como segue:

		2014						2013	
	Sede	Ativo	Capital próprio	Resultado líquido	% de particip.	Resultado apropriado	Valor de balanço	% de particip.	Valor de balanço
Partes de capital em subsidiárias e associadas									
<u>Portuguesas</u>									
Quantific I.C. Lda.	Coimbra	549 903	254 638	(44 760)	49,0%	(21 932)	124 773	49%	146 705
Intellicare-I.S.H., Lda. (*)	Coimbra					-	-	30%	711 156
						<u>(21 932)</u>	<u>124 773</u>		<u>857 861</u>
<u>Estrangeiras</u>									
ISA-I.S.A., SARL	França	61 716	118	(3 255)	100%	(3 255)	118	100%	3 310
ISA TEC I.S.	Espanha	12 431	1 937	(13 080)	100%	(13 080)	1 937	100%	14 786
ISA-Sul America (1)	Brasil	186 235	(4 126)	(128 906)	99%	(127 230)	0	95%	48 519
						<u>(143 565)</u>	<u>2 055</u>		<u>66 615</u>
						<u>(165 497)</u>	<u>126 828</u>		<u>924 476</u>

(*)Sociedade transferida na cisão para IEE

(1) Câmbio: 1 € = 3,2207 BRL

A informação financeira utilizada para a aplicação do método da equivalência patrimonial corresponde à informação incluída nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014 e 2013, apresentadas pelas empresas associadas.

Em 2014 e em 2013 o movimento desta rubrica analisa-se como segue:

	<u>Saldo</u>
1 de janeiro de 2013	668 318
Aumento de capital na ISA Sul America	163 000
Alienação parcial da participação na S4i, Lda	-8 000
Transferência da participação na S4i, Lda (Nota 9)	-4 000
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(149 855)
- Capital próprio (Nota 19)	(94 987)
	<u>(244 843)</u>
Prestações Suplementares na Intellicare	<u>350 000</u>
31 de dezembro de 2013	<u>924 475</u>
Aumento de capital na ISA Sul America	80 000
Aumento participação na ISA Instrumentation Sys. Autor	4 000
Transferência participação Intellicare - Cisão	(711 156)
Aplicação do método de equivalência patrimonial	
- Resultado do período	(165 497)
- Capital próprio (Nota 19)	(4 995)
	<u>(170 492)</u>
31 de dezembro de 2014	<u>126 828</u>

As prestações suplementares na associada Intellicare em 31 de dezembro de 2013 ocorreram por incorporação de suprimentos.

9 Participações financeiras – outros métodos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os ativos reconhecidos nesta rubrica referem-se a instrumentos de capital detidos em empresas e outras entidades, como segue:

	<u>% detida</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Blueworks - Medical Diagnosis, Lda	15%	13 250	13 250
Coimbra Inovação Parque, EM, SA	*	0%	9 390
Itexample, A.C.E.	*	0%	10 000
WinCentro	*	0%	42 500
CEBC - Produção de Energia, S.A.	*	0%	-
ISA Middle East	**	0%	38 346
S4i - Solutions 4 Integration, Lda (Nota 8)	*	0%	4 000
Luz do Mondego, S.A.	*	0%	27 498
ISA - Energy Services, Lda	*	0%	311
		<u>13 250</u>	<u>145 295</u>
Imparidade acumulada			<u>(80 846)</u>
Total		<u>13 250</u>	<u>64 449</u>

* Participação destacada IEE (ver nota cisão)

** Sociedade liquidada em 2013

A Blueworks, Medical Diagnosys, Lda., participada criada em finais de 2007 em conjunto com o Centro Cirúrgico de Coimbra e prestigiadas personalidades da comunidade médica e científica, tem por âmbito o desenvolvimento de soluções inovadoras de diagnóstico ocular/oftálmico, algumas das quais já em produção em ambiente clínico.

A ISA Middle East foi liquidada em 7 de dezembro de 2013.

Os movimentos registados nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>Blueworks</u>	<u>Coimbra iParque</u>	<u>Itexample ACE</u>	<u>CEBC</u>	<u>ISA Middle East</u>	<u>S4i - Solutions 4 Integration</u>	<u>Luz do Mondego</u>	<u>ISA - Energy Services</u>	<u>Total</u>
1 de janeiro de 2013	13 250	9 390	10 000	10 000	-	-	-	-	42 640
Valor de Aquisição/transferência	-	-	-	-	6 087	4 000	311	27 498	37 896
Perdas por imparidade	-	-	-	-	(6 087)	-	-	-	(6 087)
Alienações	-	-	-	(10 000)	-	-	-	-	(10 000)
31 de dezembro de 2013	<u>13 250</u>	<u>9 390</u>	<u>10 000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4 000</u>	<u>311</u>	<u>27 498</u>	<u>64 449</u>
1 de janeiro de 2014	13 250	9 390	10 000	-	-	4 000	311	27 498	64 449
Valor de Aquisição/transferência (*)	-	(9 390)	(10 000)	-	-	(4 000)	(311)	(27 498)	(51 199)
Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2014	<u>13 250</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13 250</u>

* Participação destacada IEE (ver nota cisão)

10 Outros ativos financeiros

A Empresa detém em 31 de dezembro de 2014, 34.030 ações (49.870 ações em 31 de dezembro de 2013) de sociedades pertencentes à Sociedade de Garantia Mútua (SGM), com o valor de um euro cada, adquiridas por requisito da formalização de quatro financiamentos no âmbito das linhas PME Invest III, PME Crescimento, QRENinvest e Apoio a Remessas de Exportação, as quais poderão começar a ser parcialmente alienadas a partir de abril de 2015, aquando do reembolso integral da primeira operação.

	<u>31/10/2014</u>	<u>Transferido IEE</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Outros Ativos Financeiros	49 870	15 840	34 030	49 870

O restante montante de 82 euros (oitenta e dois euros) refere-se à contribuição para o Fundo de Compensação do Trabalho.

11 Ativos e passivos por impostos diferidos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos reconhecidos relativamente a impostos diferidos são apresentados no balanço pelo seu valor bruto.

O impacto dos movimentos nas rubricas de impostos diferidos, ocorrido para os exercícios apresentados, foi como se segue:

Impacto dos movimentos nas rubricas de Impostos diferidos	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Impacto na demonstração dos resultados (Nota 33)		
Ativos por impostos diferidos	(20 432)	(20 432)
Passivos por impostos diferidos	-	-
	<u>(20 432)</u>	<u>(20 432)</u>
Impactos no capital próprio (Nota 20)		
Ativos por impostos diferidos	-	-
Passivos por impostos diferidos	210 949	41 378
	<u>210 949</u>	<u>41 378</u>
Impacto líquido dos impostos diferidos	<u>190 516</u>	<u>20 946</u>

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ativos e passivos por impostos diferidos para os exercícios apresentados são como se segue:

Ativos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Transição para SNC	Benefícios fiscais (SIFIDE)	Total
A 1 de janeiro de 2013	40 864	270 226	311 090
Período findo em 31 de dezembro 2013			
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	(20 432)	-	(20 432)
Constituição por resultados	-	-	-
Movimento do período	<u>(20 432)</u>	<u>-</u>	<u>(20 432)</u>
A 31 de dezembro de 2013	<u>20 432</u>	<u>270 226</u>	<u>290 657</u>
A 1 de janeiro de 2014	20 432	270 226	290 658
Período findo em 31 de dezembro 2014			
Constituição/reversão por capital próprio	-	-	-
Reversão por resultados	(20 432)	-	(20 432)
Constituição por resultados	-	-	-
Movimento do período	<u>(20 432)</u>	<u>-</u>	<u>(20 432)</u>
A 31 de dezembro de 2014	<u>-</u>	<u>270 226</u>	<u>270 225</u>

Principais ativos por impostos diferidos:

- Benefício Fiscal SIFIDE – Sistema de Incentivos de Financiamento I&D – Valor reconhecido na transição para o novo normativo contabilístico e que incorpora parcialmente montantes que prudentemente se optaram por não reconhecer pela sua totalidade (ver nota 37)
- Desreconhecimento de Ativos DL 159/2009

Passivos por impostos diferidos - Movimentos do ano	Subsídios ao investimento (Nota 20)
A 1 de janeiro de 2013	393 446
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	(41 379)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
Movimentos do período	(41 379)
A 31 de dezembro de 2013	352 067
A 1 de janeiro de 2014	352 067
Período findo em 31 de dezembro	
Constituição/reversão por capital próprio	(210 949)
Reversão por resultados	-
Constituição por resultados	-
Movimentos do período	(210 949)
A 31 de dezembro de 2014	141 118

A taxa de imposto utilizada para a valorização das diferenças temporárias à data de balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de 22,5% (2013: 24,5%).

12 Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 é como segue:

	31/12/2014	Transferido IEE	31/12/2013
Matérias Primas e Subsidiárias	227 571	234 509	733 489
Produtos acabados	400 360	176 270	1 009 876
Ajustamentos a inventários	(33 717)	-	(173 270)
Total inventários	594 214	410 780	1 570 096

Em 2014 e em 2013, o custo dos inventários reconhecidos como gasto e incluído na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas analisa-se como segue:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Saldo inicial	733 489	581 739
Compras	453 463	3 464 461
Transferências e regularizações	(190 899)	(133 684)
Transferências IEE	(234 509)	-
Saldo final	<u>(227 571)</u>	<u>(733 489)</u>
Custo das existências vendidas e consumidas	<u>533 973</u>	<u>3 179 026</u>

A variação da produção analisa-se como segue:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Inventários finais	400 360	1 009 876
Transferências e regularizações	273 942	22 863
Transferências IEE	176 270	-
Inventários iniciais	<u>(1 009 876)</u>	<u>(950 392)</u>
Variação da produção	<u>(159 304)</u>	<u>82 348</u>

Nota: no ano de 2014, foram transferidos para imobilizado produtos acabados por um valor total de 199.975 euros, com o fim de ser utilizados no circuito de manutenção.

Ajustamentos a inventários:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
A 1 de janeiro	(173 270)	(152 051)
Aumentos	33 717	(21 219)
Utilizações	173 270	-
Reduções	<u>-</u>	<u>-</u>
A 31 de dezembro de 2014	<u>33 717</u>	<u>(173 270)</u>

Os ajustamentos / perdas de imparidade em inventários, são criados com base na separação física em termos de armazenagem de material com deficiência e grau diminuto de utilização e/ou reconversão / recuperação (Nota 3.7)

13 Clientes

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a decomposição da rubrica de Clientes, é como se segue:

	<u>31/12/2014</u>			<u>Transferência IEE</u>	<u>31/12/2013</u>		
	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Total</u>
Clientes - Grupo (Nota 35) i)	89 906	-	89 906	266 880	558 857	-	558 857
Clientes - outros ii)	415 485	-	415 485	258 893	1 564 057	-	1 564 057
Clientes de cobrança duvidosa	465 497	-	465 497	143 609	454 774	-	454 774
	<u>970 888</u>	<u>-</u>	<u>970 888</u>	<u>669 382</u>	<u>2 577 687</u>	<u>-</u>	<u>2 577 687</u>
Ajustamento clientes	<u>(465 497)</u>	<u>-</u>	<u>(465 497)</u>	<u>(143 609)</u>	<u>(454 774)</u>	<u>-</u>	<u>(454 774)</u>
Total Clientes	<u>505 391</u>	<u>-</u>	<u>505 391</u>	<u>525 773</u>	<u>2 122 914</u>	<u>-</u>	<u>2 122 914</u>

- i) Clientes – grupo: esta rubrica refere-se aos saldos a receber de subsidiárias e associadas por conta dos produtos vendidos e serviços prestados de carácter comercial, no âmbito da sua atividade de exploração normal.
- ii) Clientes – outros: nesta rubrica encontram-se registados os saldos a receber de clientes decorrentes da venda de produtos e de prestação de serviços. Não existiam nesta rubrica saldos não correntes, em que o prazo estipulado de recebimento seja superior aos 12 meses.

Ajustamento de clientes	31/12/2014	31/12/2013
A 1 de Janeiro	454 774	351 606
Aumentos	154 615	108 861
Utilizações	-	-
Reduções	(283)	-
Transferido IEE	(143 609)	(5 693)
A 31 de dezembro de 2014	465 497	454 774

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor.

14 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos da rubrica Estado e outros entes públicos apresentam a seguinte decomposição:

	31/12/2014		31/12/2013	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/ rendimento - IRC	22 320	21 238	11 471	37 676
Impostos s/ rendimento - IRS	-	26 916	-	58 885
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	11 101	-	249 319	-
Contribuições p/ segurança social	-	43 592	-	70 566
IVA a recuperar de outros estados	9 464	-	7 134	-
	42 885	91 746	267 923	167 127

Nota: Valor devedor em IRC relativo a PEC – pagamentos especiais por conta por recuperar. Valor credor de IRC, estimativa de IRC a pagar relativo a tributações autónomas.

Para os períodos apresentados o saldo da conta de IRC tem o seguinte detalhe:

	31/12/2014	31/12/2013
Pagamentos por conta	-	-
Pagamentos Especial por conta	22 320	11 471
Retenções na fonte	-	347
IRC a recuperar	-	-
Estimativa de IRC (Nota 33)	(21 238)	(38 022)
Total	1 082	(26 205)

15 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber, é como segue:

	<u>31/12/2014</u>	<u>Transferido IEE</u>	<u>31/12/2013</u>
Acréscimos de rendimentos:			
Facturação por emitir	101 556	4 389	6 800
Subsídios ao investimento	42 926	84 834	241 140
Subsídios à exploração	477 931	272 446	1 192 707
Outros devedores	47 493	94 518	164 202
	<u>669 906</u>	<u>456 187</u>	<u>1 604 849</u>

Fundamentalmente nesta rubrica, encontram-se contabilizados os valores dos subsídios por receber (apoios públicos) dos projetos de I&D tendo em vista a criação de tecnologias para serem patenteadas e comercializadas e ainda os projetos decorrentes de participação em regime de consórcio, com o mesmo fim ou apenas para exploração.

Em respeito ao regime do acréscimo, foi acrescida rigorosamente ao período, toda a faturação de vendas e serviços prestados emitida no exercício seguinte, mas cuja entrega / finalização ocorreu no período em análise.

16 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a ISA tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Outros serviços		
Seguros	1 811	12 997
Rendas	600	12 172
	6 028	46 168
Gastos a reconhecer	<u>8 439</u>	<u>71 337</u>

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não recebidos.

Passivo	<u>31-12-2014</u>	<u>Transferido IEE</u>	<u>31-12-2013</u>
Faturação antecipada	34 078	98 036	112 243
Subsídios à exploração e ao investimento	93 973	12 701	343 570
Rendimentos a reconhecer	<u>128 053</u>	<u>110 737</u>	<u>455 813</u>

Os rendimentos a reconhecer resultam de:

- Dos contratos negociados com os clientes no âmbito da execução de trabalhos que em respeito ao princípio do acréscimo, foram faturados no ano em causa por aspetos contratuais de carácter financeiro, mas cujo valor ultrapassava o seu grau de execução.
- Dos subsídios ao investimento e de exploração recebidos em caixa, mas cuja imputação em respeito ao princípio do acréscimo ocorrerá nos exercícios seguintes.

17 Capital realizado

Na cisão da sociedade o capital social da ISA foi reduzido no montante de €720.000,00, para €1.080.000,00, através da extinção de 720.000 ações pro-rata entre os acionistas da ISA, incluindo as ações próprias.

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 1.080.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social era representado por 1.800.000 ações com o valor nominal de 1 euro cada. Como previsto no projeto de cisão, mantendo na data da cisão as mesmas percentagens por si detidas no capital social da ISA.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as entidades que participavam no capital da Empresa eram as seguintes:

Entidade	31/12/2014		Cisão		31/12/2013	
	nº ações	%	nº ações	%	nº ações	%
Fundo Capital Criativo	816 131	75,6%	534 201	49,5%	890 335	49,5%
ISA Capital SGPS, Lda.	-	0,0%	281 930	26,1%	469 883	26,1%
ALTAR, SGPS, S.A.	205 322	19,0%	205 322	19,0%	342 204	19,0%
NEWES, New Energy Solutions, Lda.	14 675	1,4%	14 675	1,4%	24 458	1,4%
Ações próprias	9 900	0,9%	9 900	0,9%	16 500	0,9%
Outros	33 972	3,1%	33 972	3,1%	56 620	3,1%
	<u>1 080 000</u>	<u>100,0%</u>	<u>1 080 000</u>	<u>100,0%</u>	<u>1 800 000</u>	<u>100,0%</u>

Ações próprias

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, a ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. detinha as seguintes ações em carteira:

2014	Número de ações	Valor nominal	2013	Número de ações	Valor nominal
Ações próprias	<u>9 900</u>	<u>9 900</u>	Ações próprias	<u>16 500</u>	<u>16 500</u>

No seguimento do projeto de cisão 6.600 ações próprias foram extintas (ver Projeto de Cisão).

Prémios de emissão

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo dos prémios de emissão totalizava 2.508.713€, face aos 4.181.188€ de 2013. A diminuição verificada resulta da operação de cisão efetuada em 2014. Os prémios de emissão estão sujeitos ao regime das reservas legais.

Resultado por ação

O cálculo do resultado por ação básico, baseia-se no resultado líquido atribuível aos acionistas da ISA e no número ponderado de ações ordinárias em circulação, como segue:

	2014	2013
Resultado líquido do exercício	(2 112 787)	(1 254 124)
Número médio ponderado de ações	1 680 000	1 500 000
Ações próprias (média)	9 900	16 000
Resultado por ação básico	(1,26)	(0,84)

18 Reservas legais e Outras reservas

As rubricas Reservas legais e Outras reservas registaram os seguintes movimentos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013:

	Reservas legais	Outras reservas	Total
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
31 de dezembro de 2013	154 718	36 311	191 029
Aplicação de resultados	-	-	-
Transferências	-	-	-
31 de dezembro de 2014	154 718	36 311	191 029

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

19 Ajustamentos em ativos financeiros

Os ajustamentos em ativos financeiros correspondem ao efeito da aplicação do método de equivalência patrimonial.

Em 2014 e em 2013 os movimentos nesta rubrica foram os seguintes:

	2014	2013
1 de janeiro	(60 325)	34 662
Aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 8)	(4 995)	(94 987)
31 de dezembro	(65 320)	(60 325)

20 Outras variações no capital próprio

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

	Subsídios ao investimento		Transição para SNC	Outras variações	Total
	Subsídios	Impostos diferidos			
1 de janeiro de 2013	1 485 751	(394 237)	102 162	(52 694)	1 140 982
Aumentos	361 606	(92 949)	-	-	268 656
Regularização por resultados	(389 418)	-	-	-	(389 418)
Transferência para resultados transitados	58 600	93 071	-	-	151 671
Outras regularizações	(79 531)	42 050	-	-	(37 481)
31 de dezembro de 2013	1 437 008	(352 066)	102 162	(52 694)	1 134 410
Aumentos	187 217	(45 868)	-	-	141 349
Regularização por resultados (Nota 30)	(388 870)	-	-	-	(388 870)
Transferência para resultados transitados	18 731	-	(102 162)	52 694	(30 737)
Regularização em Capital Próprio dos impostos diferidos relativos a subsídios reconhecidos em resultados	-	109 975	-	-	109 975
Outras regularizações	(59 805)	7 945	-	-	(51 860)
Transferências para a IEE (projeto cisão)	(567 091)	138 897	-	-	(428 194)
31 de dezembro de 2014	627 191	(141 118)	-	-	486 073

Conforme mencionado na Nota 3.16, os subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados (Nota 30) na mesma proporção da depreciação dos ativos a que respeitam e os impostos diferidos são reclassificados para resultados transitados (Notas 11 e 21).

O saldo relativo à transição para SNC corresponde ao imposto diferido registrado naquela data e que está a ser reconhecido durante um período de 5 anos (Nota 11).

21 Resultados transitados

O movimento em resultados transitados no exercício de 2014 analisa-se como segue:

	2014
1 de janeiro de 2014	(2 128 878)
Aplicação do resultado de 2013	(1 254 124)
Transferências e Regularizações projeto cisão *	1 604 463
Reclassificação relativa a subsídios	(18 731)
Outras Variações do Capital Proprio Transferidas para Transit	49 469
Extinção Ações Proprias	(6 600)
31 de dezembro de 2014	(1 754 401)

22 Provisões

A evolução das Provisões é como segue:

	Contratos onerosos	Garantias a clientes	Outras Provisões	Total
A 1 de janeiro de 2013	10 874	47 757	-	58 632
Dotação	9 126	13 951	33 639	56 715
Utilização	(15 000)	(3 408)	-	(18 408)
Reversão	-	(34 213)	(7 957)	(42 170)
A 31 de dezembro de 2013	5 000	24 087	25 681	54 768
A 1 de janeiro de 2014	5 000	24 087	25 681	54 768
Dotação	-	13 951	7 661	21 612
Utilização	(5 000)	-	(13 049)	(18 049)
Reversão	-	(10 136)	(3 906)	(14 042)
Transferência IEE	-	-	(2 725)	(2 725)
A 31 de dezembro de 2014	-	27 902	13 663	41 565

23 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o detalhe dos Financiamentos obtidos quanto ao prazo (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, é como segue:

	31/12/2014			Transferido IEE *			31/12/2013		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	1 401 664	778 210	2 179 874	565 578	985 595	1 551 173	1 968 880	2 190 074	4 158 954
Factoring	94 799	-	94 799	-	-	-	181 216	-	181 216
IAPMEI	129 707	213 469	343 177	-	-	-	111 806	304 599	416 404
Descobertos bancários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1 626 170	991 679	2 617 849	565 578	985 595	1 551 173	2 261 901	2 494 672	4 756 574
Locações financeiras	-	-	-	-	-	-	14 598	29 066	43 664
	1 626 170	991 679	2 617 849	565 578	985 595	1 551 173	2 276 499	2 523 738	4 800 237

*Parte dos financiamentos obtidos destacados para a nova sociedade, como fruto da cisão.

Os empréstimos bancários incluem empréstimos de médio e longo prazo, sendo o saldo não corrente em dívida em 31 de dezembro de 2014 e 2013, no montante respetivamente de 778.210€ e de 2.190.074 €.

Os restantes empréstimos bancários são linhas de crédito de curto prazo, renováveis de forma automática. O “factoring” corresponde a financiamentos obtidos, caucionados por faturas de clientes, que serão reembolsados com os pagamentos efetuados pelos clientes.

O financiamento do IAPMEI, sob a forma de incentivo reembolsável de um projeto de inovação, sem vencimento de juros, foi contratado em 2009, será reembolsado em 6 prestações semestrais iguais, tendo ocorrido a primeira em dezembro de 2013.

Os empréstimos bancários têm como garantia aval ou carta-conforto prestados pelos acionistas. Todos os empréstimos foram contraídos em euros e vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor, conforme se segue:

	31/12/2014	31/12/2013
Taxas de juro variáveis		
correntes	6,10%	6,42%
não correntes	4,80%	4,96%
	5,61%	5,76%

Estas taxas são ponderadas pelos montantes em dívida do financiamento, conforme se enquadram.

Locações financeiras

Em 31 de dezembro de 2014 não há pagamentos futuros dos contratos de locação ativos uma vez que todos os contratos chegaram ao fim:

	31/12/2014	31/12/2013
Locações Financeiras - pagamentos mínimos da locação		
Até 1 ano	-	15 535
Entre 1 e 5 anos	-	32 021
Mais de 5 anos	-	-
	-	47 556
Custos financeiros futuros das locações financeiras		(3 892)
Valor atual do passivo das locações financeiras	-	43 664
	31/12/2014	31/12/2013
O valor atual do passivo das locações financeiras é como segue:		
Até 1 ano	-	14 598
Entre 1 e 5 anos	-	29 066
Mais de 5 anos	-	-
	-	43 664

24 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os saldos de fornecedores correntes é o seguinte:

	31/12/2014	Transferência IEE	31/12/2013
Fornecedores - Grupo (Nota 34)	121 760	49 210	23 600
Fornecedores - Terceiros	462 637	358 277	1 711 938
Total saldo fornecedores - correntes	584 397	407 487	1 735 537

O saldo a pagar a fornecedores - Grupo decorre de transações de carácter comercial no âmbito da atividade normal da Empresa.

25 Acionistas – Passivo

Em 31 de dezembro de 2014 a empresa tinha uma dívida de 275.000 euros conforme discriminado na nota 35.

26 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	31/12/2014	Transferência IEE	31/12/2013
Fornecedores investimentos			
Fornecedores gerais	16 207	223 511	31 987
Outros credores			
Credores diversos	46 494	42 134	55 101
Credores por acréscimos de gastos			
Remunerações ao pessoal	164 328	144 630	340 270
Juros de financiamentos	13 174	10 429	19 320
Outros	99 926	-	82 751
Outras contas a pagar	340 129	420 704	529 428

Os fornecedores de investimentos referem-se maioritariamente aos valores faturados pela aquisição de equipamentos e materiais incorporados nos ativos em curso.

As remunerações ao pessoal incluem essencialmente as férias e o subsídio de férias a pagar em 2015, mas referentes a 2014 em respeito do regime do acréscimo.

27 Vendas e serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

		2014	2013
Vendas de Produtos			
	Mercado interno	250 288	323 390
	Mercado Comunitário e Externo	540 355	4 194 483
Sub-total		790 643	4 517 873
Prestação de Serviços			
Mercado interno			
	Instalação/Manutenção e Telemetria	1 340 252	1 415 373
Mercado Comunitário e Externo			
	Instalação/Manutenção	281 355	210 004
	Serviços de Telemetria	707 835	657 319
Sub-total		2 329 441	2 282 696
Vendas e prestações de serviços		3 120 084	6 800 569

A cisão da sociedade marcou decréscimo registado no montante das vendas e prestações de serviços. O ano 2014 ficou naturalmente marcado pela cisão da sociedade, implicando um abrandamento da atividade comercial da sociedade, tendo-se registado uma importante contração, até à data da cisão.

O abrandamento da atividade comercial da sociedade registou uma importante contração até a data da cisão provocando um natural decréscimo das vendas e das prestações de serviços. É necessário igualmente ter em conta que em 2013 a atividade da ISA conheceu um forte incremento do seu volume de negócios (VN), resultante do fornecimento extraordinário de 15 000 unidades Butabox (Smart Home Oil&Gas).

28 Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

		2014	2013
Trabalhos especializados	(1)	577 799	555 860
Subcontratos	(2)	417 254	388 702
Deslocações e estadas		172 662	345 514
Honorários		66 170	234 319
Comunicações		110 641	183 300
Rendas	(3)	162 212	231 119
Publicidade		41 568	66 343
Transporte de mercadorias		23 828	66 305
Combustíveis		41 707	60 414
Seguros		21 079	26 190
Conservação e reparação		7 448	17 002
Outros	(4)	59 722	100 324
Fornecimentos e serviços externos		1 702 090	2 275 391

1) Trabalhos especializados: valores pagos pela ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A. por serviços de desenvolvimento de software e informáticos, trabalhos de consultoria de estratégia, financeira, de recursos humanos, comercial e marketing e de consultoria em I&D – design e desenvolvimento industrial, avenças de serviços de revisão de contas, de auditoria e de contabilidade e tratamento fiscal e outros pequenos trabalhos;

- 2) Subcontratos: refere-se a trabalhos contratados a empresas de instalação e manutenção dos produtos e serviços executados pela Empresa;
- 3) Rendas: referem-se a arrendamento de espaço /cedência de utilização de espaço e aluguer de viaturas.
- 4) Outros: referem-se a gastos com comissões, materiais, advogados, despesas de representação, limpeza, higiene e conforto entre outros.

29 Gastos com pessoal

Os Gastos com pessoal, incorridos durante os exercícios de 2014 e de 2013, foram como segue:

	2014	2013
Remunerações		
Orgãos sociais	153 120	222 384
Pessoal	1 531 379	1 955 834
	<u>1 684 499</u>	<u>2 178 218</u>
Outros gastos com pessoal		
Encargos sobre remunerações	389 074	471 714
Outros	70 613	117 399
	<u>459 686</u>	<u>589 113</u>
Gastos com o pessoal	<u>2 144 186</u>	<u>2 767 331</u>

O número médio de empregados da ISA em 2014 foi de 85 (em 2013 foi de 108) e em 31 de dezembro de 2014, tinha ao serviço 51 trabalhadores.

A redução significativa do número dos colaboradores resulta do processo de cisão, através do qual 37 colaboradores foram destacados para a nova entidade.

A transição da fase de I&D / desenvolvimento de produto para a fase de comercialização / roll-out, permite uma expressiva redução dos gastos fixos, com expressão sentida, nos gastos com o pessoal em 2014.

30 Outros rendimentos e ganhos

O detalhe da rubrica de Outros rendimentos e ganhos é apresentado como segue:

Outros rendimentos	2014	2013
Amortização de subsídios ao investimento	388 870	389 418
Ganhos na venda activos tangíveis	13 490	12 723
Sobras de Inventário	2 877	12 723
Outros	49 935	101 835
	<u>455 172</u>	<u>516 699</u>

A amortização de subsídios ao investimento corresponde ao rendimento reconhecido pela amortização dos subsídios ao investimento não reembolsáveis reconhecidos no capital próprio (Nota 20) e inerentes, essencialmente, aos ativos intangíveis em projetos de desenvolvimento (Notas 3.3 e 3.16).

31 Outros gastos e perdas

O detalhe da rubrica de Outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

Detalhe de outros gastos	2014	2013
Serviços bancários e similares	10 929	20 116
Impostos	20 658	64 059
Quotizações	21 609	20 142
Quebras de inventários	33 388	20 651
Donativos	-	2 270
Diferenças cambiais desfavoráveis	2 019	7 839
Outros	13 422	115 239
	102 025	250 317

32 Juros e gastos e rendimentos similares

O detalhe dos juros e gastos e rendimentos similares dos exercícios de 2014 e 2013 é como segue:

	2014	2013
Juros e gastos similares		
Juros pagos	201 019	209 087
Outros juros /gastos financeiros	45 607	87 119
	246 625	296 206
Juros e rendimentos similares		
Juros obtidos	2 543	3 887
Outros	-	-
	2 543	3 887

33 Resultado fiscal e seu impacto no imposto do exercício

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2011 a 2014 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A taxa de imposto aplicável para o exercício findos em 31 de dezembro de 2014 foi de 23%, acrescida de 1,5% de derrama municipal. Em de 2013 foi de 25%.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado. Todas estas taxas, face ao prejuízo fiscal estimado do período, no montante de 2.012.685€, são agravadas nos termos da lei.

A Administração da ISA entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2014	2013
Imposto s/ rendimento corrente		
- Estimativas de IRC (Nota 14)	21 238	38 022
- Acerto de estimativa	4 188	
	<u>25 426</u>	<u>38 022</u>
Imposto s/ rendimento diferido (Nota 11)	20 432	20 432
Imposto sobre o rendimento	<u>45 858</u>	<u>58 455</u>

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2014	2013
Resultado consolidado antes de Imposto	(2 066 929)	(1 195 669)
Taxa nominal de Imposto	<u>23,0%</u>	<u>25,0%</u>
	<u>(475 394)</u>	<u>(298 917)</u>
Diferenças permanentes:		
Custos não dedutíveis	174 095	41 506
Rendimentos não tributáveis		-
PEC não recuperáveis	3 551	-
Tributação autónoma		38 022
Efeito da transição para SNC	20 433	20 433
Prejuízos fiscais reportáveis (imposto diferido não registado)		<u>257 411</u>
Imposto s/ rendimento	<u>45 858</u>	<u>58 455</u>
Taxa efetiva de imposto	N/A	N/A

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

	2014	2013
Taxa de imposto	23,00%	25,00%
Derrama	<u>1,50%</u>	<u>-</u>
	<u>24,50%</u>	<u>25,00%</u>

34 Compromissos e garantias

Compromissos com locações operacionais

O resumo das rendas vincendas relacionadas com os contratos de locação operacional e outras rendas, em vigor à data de 31 de dezembro de 2014, é como se segue:

Rendas vincendas	< 1ano	1 - 5 anos
AO-Viatura 58-MZ-14	6 339	3 170
AO-Viatura 17-NC-59	6 751	3 375
AO-Viatura 60-OC-03	4 812	-
AO-Viatura 16-OB-79	6 460	5 383
	<u>24 363</u>	<u>11 929</u>

Compromissos com garantias bancárias

A ISA tem, em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, as seguintes garantias bancárias prestadas:

	Objecto	Início	2014	2013	Banco Emitente
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	09/07/2008	6 218	6 218	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA MeasureWatt - 2009/7844	29/04/2010	-	234 792	Millennium BCP
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	18/10/2010	-	16 358	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smart@home - 2009/7904	28/04/2011	117 191	117 191	Novo Banco
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA IBB - 16653	28/04/2011	-	51 795	Novo Banco
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/21634	05/03/2012	16 828	55 687	Banco Popular
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	29/08/2012	-	4 686	Banco Popular
REPSOL BUTANO, SA	Bom Fornecimento Obra	05/11/2012	-	18 014	Novo Banco
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - GlobalHighTech	07/10/2013	80 369	115 369	Novo Banco
			220 606	620 111	

Tendo sido transferidas na cisão da sociedade, para IEE as seguintes:

Câmara Municipal S.João da Madeira	Bom Fornecimento Obra	18/11/1998	4 483	4 483	Millennium BCP
Câmara Municipal Manteigas	Bom Fornecimento Obra	22/09/1999	3 297	3 297	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA CamaraGama - 2008/1607	17/04/2009	101 826	101 826	Millennium BCP
Universidade de Aveiro	Bom Fornecimento Obra	27/08/2009	34 391	34 391	Millennium BCP
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Ecoplanner - 2011/13085	28/04/2011	81 329	81 329	Novo Banco
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A.	Bom Fornecimento Obra	30/11/2011	9 307	9 307	Caixa Geral de Depósitos
ANA - AEROPORTOS PORTUGAL SA	Bom Fornecimento Obra	21/12/2011	29 000	29 000	CE Montepio Geral
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA Smeter - 2012/21588	05/03/2012	-	75 000	Banco Popular
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/23218	05/11/2012	75 000	81 329	Novo Banco
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - 2012/24862	06/11/2012	132 825	132 825	Novo Banco
AgdA - ÁGUAS PUBLICAS DO ALENTEJO	Bom Fornecimento Obra	08/11/2012	4 049	4 049	Novo Banco
Inst. Apoio Pequenas Médias Empresas e Inovação	PTA - MicroRede	16/10/2013	58 256	58 265	Novo Banco
Águas do Mondego, S.A.	Bom Fornecimento Obra	24/10/2013	-	3 027	Novo Banco
EDP - Gestão Produção Energia, S.A.	Bom Fornecimento Obra	02/12/2013	5 233	5 233	Millennium BCP
Lisboa e-Nova	Bom Fornecimento Obra	23/06/2014	15 900		Banco Santander
			554 896	623 361	

35 Partes relacionadas

35.1 Remuneração do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., foi considerado de acordo com a NCRF 5 como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da Empresa. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração da ISA, foram as seguintes:

	31-12-2014	31-12-2013
Remunerações	153 120	222 384
Benefícios curto-prazo	-	-
Benefícios pós-emprego	-	-
Pagamentos baseados em acções	-	-
	153 120	222 384

35.2 Transações entre partes relacionadas

(a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Acionistas:

FUNDO DE CAPITAL DE RISCO - CAPITAL CRIATIVO I

Subsidiárias:

ISA Sul América, Ltda (Brasil)

ISA - Instrumentation et Systèmes d'Automation (França)

ISA TEC, SL (Espanha)

Associadas:

Quantific – Instrumentação Científica, Lda;

Participadas:

Blueworks – Medical Diagnosys, Lda

Outras partes relacionadas:

Capital Criativo Corporate, Lda

(b) Transações e saldos pendentes

Durante os exercícios de 2014 e de 2013, a ISA efetuou as seguintes transações com partes relacionadas:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Vendas de produtos e Serviços Prestados		
ISA Sul América (BR)	25 494	-
ISA - TEC (ES)	-	902
Intellicare, Lda; (*)	-	20 935
Quantific, Lda	1 753	40 528
ISA Energy Services, LDA (*)	-	26 873
Luz do Mondego, S.A. (*)	-	-
Blueworks, Lda	-	-
S4i - Sol 4 Integration, Lda (*)	-	3 252
	<u>27 247</u>	<u>92 489</u>
 Compra de produtos e Serviços		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	89 000	84 000
ISA - TEC (ES)	-	60 988
Intellicare, Lda; (*)	-	57 675
Quantific, Lda	-	6 600
S4i - Sol 4 Integration, Lda (*)	-	6 931
ISA CAPITAL SGPS, LDA	-	36 720
Capital Criativo Corporate	101 160	74 658
	<u>190 160</u>	<u>327 571</u>

* Sociedade destacada IEE (ver nota cisão)

No final dos exercícios de 2014 e de 2013, os saldos resultantes de transações efetuadas com partes relacionadas são as seguintes:

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Cientes		
ISA Sul América (BR)	88 023	62 529
ISA - Inst Syst Aut (FR)	-	32 052
ISA España	-	1 109
Intellicare, Lda *	-	151 539
Quantific, Lda	1 883	60 199
S4i - Sol 4 Integration, Lda *	-	14 053
Luz do Mondego, S.A. *	-	203 829
ISA Energy Services, LDA *	-	33 547
	89 906	558 857
Empréstimos concedidos		
Intellicare, Lda *	-	747 300
ISA Sul América (BR)	154 911	144 911
Quantific, Lda	24 000	24 000
Blueworks, Lda	93 500	93 000
ISA - TEC (ES)	9 000	4 000
S4I - Solutions For Integration, Lda *	-	8 000
	281 411	1 021 211
Outras contas a pagar		
Luz do Mondego, S.A.*	-	19 249
	-	19 249
	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Fornecedores		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	5 000	-
Intellicare, Lda; *	-	50
Quantific, Lda	-	230
ISA CAPITAL SGPS, LDA	-	7 528
Capital Criativo Corporate	116 760	15 305
ISA - TEC (ES)	-	-
S4i - Security 4 Integration, Lda. *	-	488
ISA Middle East	-	-
	121 760	23 600
Adiantamentos a fornecedores		
ISA - Inst Syst Aut (FR)	12 000	3 000
	12 000	3 000
Suprimentos		
Capital Criativo Corporate , Lda.	275 000	-
	275 000	-

* Sociedade destacada IEE (ver nota cisão)

Os empréstimos concedidos a subsidiárias, associadas e a participadas, não têm prazo de reembolso definido e não vencem juros, com exceção de um empréstimo líquido de reembolsos já efetuados de 80.000€ contratualizado com a ISA Sul América Ltda (Brasil), vencendo juros a uma taxa nominal de 8,5%.

36 Matérias Ambientais

A ISA não tem conhecimento da existência de quaisquer passivos contingentes, ou de qualquer obrigação presente proveniente de acontecimentos passados relativo a matérias ambientais, pelo que não se encontram registadas quaisquer provisões de carácter ambiental, nem existem passivos de carácter ambiental, materialmente relevantes incluídos no balanço, nomeadamente, os relacionados com os materiais manuseados pela empresa.

A empresa está inscrita a nível nacional como produtores da ANREE, subcontratando o sistema de recolha e tratamento de pilhas à sociedade Ecopilhas.

37 Eventos subsequentes.

Após o encerramento do exercício, ocorreram os seguintes factos relevantes para a atividade da Sociedade:

- Como consequência da reorganização da estrutura acionista, o Presidente do Conselho de Administração, José Basílio Simões e o vogal Jorge Landeck, renunciaram aos cargos do Conselho de Administração em 6 de março de 2015 e o vogal Jorge Vasconcelos em 19 de março de 2015.
- Em janeiro de 2015 o diretor Geral da nossa Filial no Brasil, Manuel Paula, renunciou ao cargo o que provocou atraso no fecho das contas de 2014 da ISA Sul América.

Em consequência, uma vez que a filial se encontra ainda numa fase de forte investimento e reconhecendo a importância de se incorporarem os resultados da filial nas contas da ISA no ano 2014, a empresa decidiu esperar pelo fecho contabilístico da ISA Sul América. Isto implicou que apenas foram apreciadas e aprovadas as contas da ISA do ano 2014 no Conselho de Administração de 30 de abril de 2015.

É ainda de realçar que em Assembleia Geral, ocorrida em 27 de abril 2015, foi eleito um novo Conselho de Administração para o mandato 2014-2015, composto por três membros, a saber:

Presidente do Conselho de Administração, Diamantino Costa; Vice-presidente do Conselho de Administração, João Vasco Ribeiro e Vogal do Conselho de Administração, Maria del Pilar Busto del Castillo.

Esta Assembleia Geral foi suspensa e será retomada a 11 de maio de 2015 para apreciar e deliberar sobre uma proposta do acionista maioritário de aumento do capital social da empresa.

- Durante o primeiro trimestre de 2015, foram assinados diversos contratos com clientes de ISA que totalizam vendas de cerca de 10.000 equipamentos CLog.

Estes contratos junto com o backlog de faturação recorrente (Datawarehouse + Manutenção) para 2015 permitem-nos iniciar o ano com redobrada confiança em alcançarmos os objetivos traçados.

38 Outras informações relevantes

a) À data de 31 de dezembro de 2014 não existiam dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos;

b) Em junho de 2013, o cliente suíço que havia sido condenado no processo injuntivo com a referência 295580/09.OYIPRT movido pela ISA no valor de 100.623€, e que, na altura, tinha sido condenada em sede de primeira instância no âmbito do supracitado processo 150366/10.OYIPRT ao pagamento de 149.534€ acrescidos de juros, interpôs uma ação judicial contra a Sociedade no valor de 2.546.936€ relativa a alegados defeitos de fabrico nos produtos fornecidos pela ISA a esta empresa em 2007. A tempestividade, oportunidade e total falta de bases da ação apenas pode ser entendida como uma tentativa infundada de compensação dos créditos da ISA junto desta empresa. A referida ação foi contestada pela ISA, que contou com o auxílio na contestação da entidade onde foram assemblados os referidos equipamentos.

No dia 24 de abril de 2014 decorreu a audiência preliminar onde o Tribunal pediu à Autora datas e factos que comprovem a ação e o valor inerente à mesma. A Autora nada de concreto e factual enviou, nem poderia, dada a ausência de substância para tal.

Em 2015 estava marcado julgamento para 13 de março de 2015 mas foi dado sem efeito por requerimento da Silentsoft e encontramos a aguardar notificação para nova data.

Em todos os casos, face à natureza e fundamentos das ações interpostas, não se esperam efeitos negativos significativos na situação financeira ou estabilidade da empresa, embora em teoria se possa sempre considerar os riscos associados a processos judiciais.

c) A ISA encontra-se certificada pelas normas ISO9001 (sistema de gestão de qualidade) e em IDI pela norma NP4457. A certificação foi renovada em outubro de 2014.

d) A Empresa recebeu em 2014 um certificado da Comissão Certificadora para os incentivos fiscais à I&D Empresarial, relativas às candidaturas ao SIFIDE ano de 2013, tendo sido aprovado um crédito fiscal de 183.986€. Decidiu-se não contabilizar e reconhecer como ativo este valor (ao qual acrescem 1 193.262€ relativos a SIFIDE certificado de 2010, 2011 e 2012) face à realidade económica do exercício e aos valores de crédito fiscal de exercícios anteriores contabilizados e ainda por utilizar, podendo contudo vir a ser contabilizado e utilizado em exercícios futuros, desde que alterados os pressupostos e dentro do quadro legal em vigor.

e) O Capital Proprio da ISA, S.A. registava em 31 de dezembro de 2014 um valor 276.001 euros o que coloca a sociedade na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Em consequência o Conselho de Administração solicitou a convocatória de uma Assembleia Geral de Acionistas com o fim de repor a situação líquida da sociedade.

Coimbra, 30 de abril de 2015

O técnico oficial de contas,

José Paulo Teixeira Ribeiro Barreiros, TOC13013

O Conselho de Administração,

Diamantino José Gonçalves Costa, Presidente do Conselho de Administração

João Vasco da Fonseca Jorge Ribeiro, Vice-Presidente

Maria del Pilar Busto Castillo, Vogal

14. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da ISA – Intelligent Sensing Anywhere, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de 4.495.857 euros e um total de capital próprio de 276.001 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.112.787 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da ISA – Intelligent

Sensing Anywhere, S.A. em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9 Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para o facto de em 31 de dezembro de 2014 a Sociedade apresentar um capital próprio inferior a 50% do seu capital social, não cumprindo, deste modo, com o artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. Salientamos, adicionalmente, que o fundo de maneo em 31 de dezembro de 2014 (ativo corrente menos passivo corrente) se apresenta negativo em 1.130.617 euros. Conforme divulgado nas notas 1 e 2.4 do anexo integrante das demonstrações financeiras, é convicção do Conselho de Administração da Sociedade que o aumento de capital previsto para 2015 e a concretização do volume de negócios projetado a curto e médio prazo, permitirão dotar a Sociedade dos meios financeiros necessários à gestão da sua atividade.

5 de maio de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

representada por:

Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.

